

ALTO ALEGRE, RR

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

Sumário

03

Conteúdos do
Relatório Local
Voluntário
(RLV)

04

Sumário
Executivo

07

Executive
Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para
apresentar o
Relatório Local
Voluntário (RLV)

15

2. Alto Alegre
em dados

20

3. Visão
Panorâmica
dos ODS

26

4. Desempenho
e análise
comparativa
por ODS

46

5. Análise dos indicadores
temáticos do IDSC

49

6. Visão de
futuro para os
17 ODS até
2030

69

7. Recomendações

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Alto Alegre em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

ALTO ALEGRE EM DADOS

Gentílico: alto-alegrense

Dados Gerais

Área territorial
25.424,287
km² (2024)

População estimada
23.589
(2025)

Densidade demográfica
0,83
hab/km² (2022)

População (último Censo)
21.096
habitantes (2022)

Alto Alegre (RR)

[VISÃO GERAL](#)[INDICADORES](#)[RADAR DOS ODS](#)[EVOLUÇÃO DOS ODS](#)

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
39,00 DE 100	5.423 DE 5570	MUITO BAIXO

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
● Informações indisponíveis

Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Alto Alegre apresenta bom desempenho em algumas áreas, no entanto o ODS 13 ainda está no nível de desenvolvimento médio. Os demais ODS superam os 60%, mas a meta para 2030 é alcançar pelo menos 80% de cumprimento.

ODS com Pior Desempenho

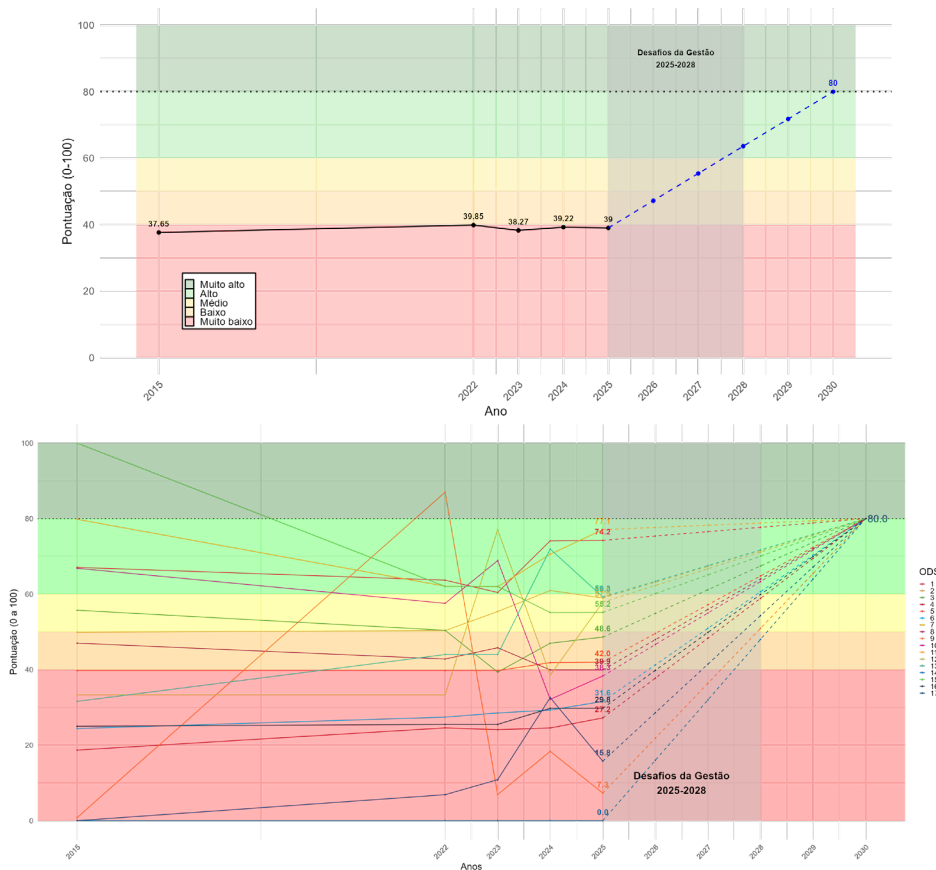


Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como energia limpa e acessível, vida na água e indústria, inovação e infraestrutura. Esse cenário demanda atenção urgente do poder público e sociedade civil em Alto Alegre.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Alto Alegre enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Alto Alegre precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

ALTO ALEGRE IN DATA

Gentilic: alto-alegrense

General Data

Land area
25,424.287
km² (2024)

Estimated population
23,589
(2025)

Population density
0.83
inhabitants/km² (2022)

Population (last census)
21,096
inhabitants (2022)

Alto Alegre (RR)



OVERVIEW

INDICATORS

RADAR OF THE SDGS

EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE	OVERALL CLASSIFICATION	LEVEL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT
39,00 OF 100	5.423 OF 5570	VERY LOW

Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high – 80 to 100 ● High – 60 to 79.99 ● Medium – 50 to 59.99 ● Low – 40 to 49.99 ● Very low – 0 to 39.99
● Unavailable information

Methodology

The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

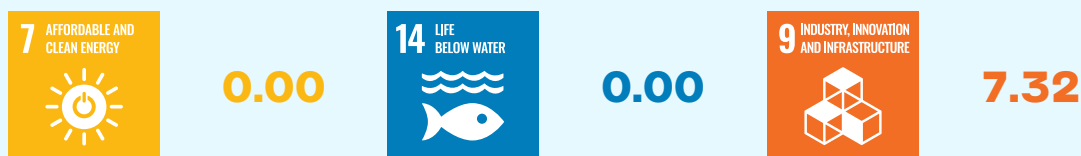
City Analysis by SDG

Best Performing SDG



These values indicate that Alto Alegre shows good performance in some areas; however, SDG 13 remains at a medium level of development. The other SDGs surpass 60%, but the target for 2030 is to reach at least 80% fulfillment.

Worst Performing SDG

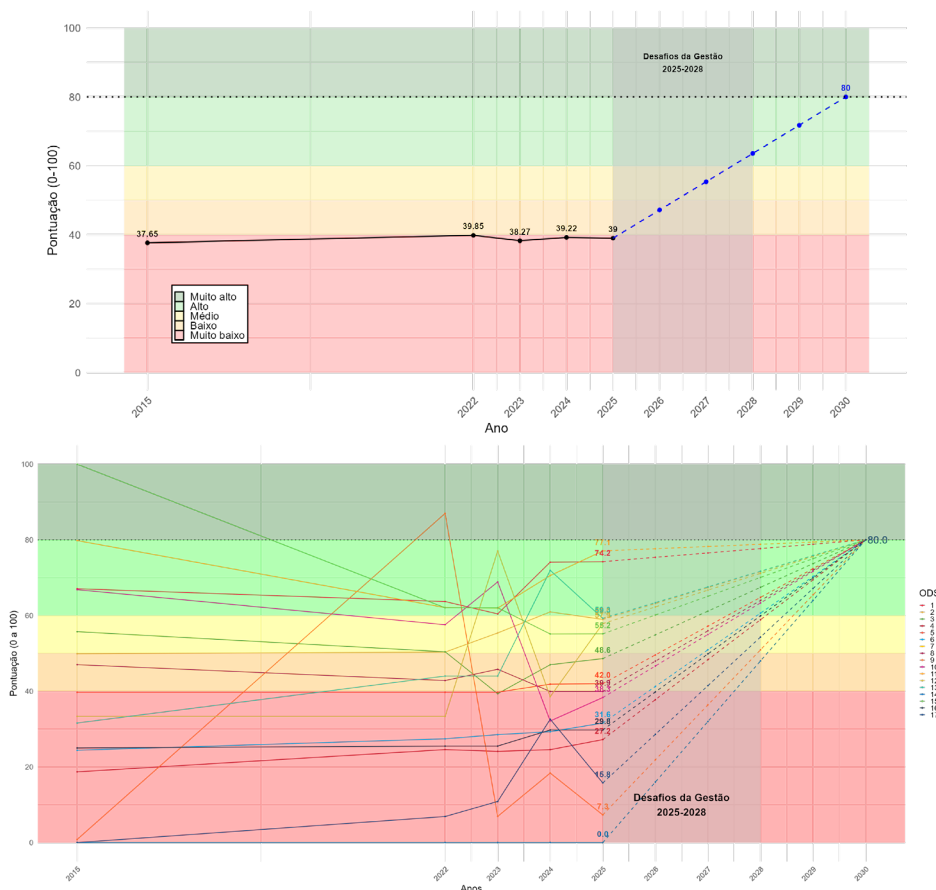


All three worst-performing SDGs are classified at a very low level of sustainable development. The scores do not even reach 30% of the 2030 Agenda targets, which suggests major challenges in areas such as affordable and clean energy, life below water, and industry, innovation and infrastructure. This scenario calls for urgent attention from both the public authorities and civil society in Alto Alegre.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Alto Alegre faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Alto Alegre needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada**, **cidadãos e cidadãs**, o **setor privado**, a **academia**, os **governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

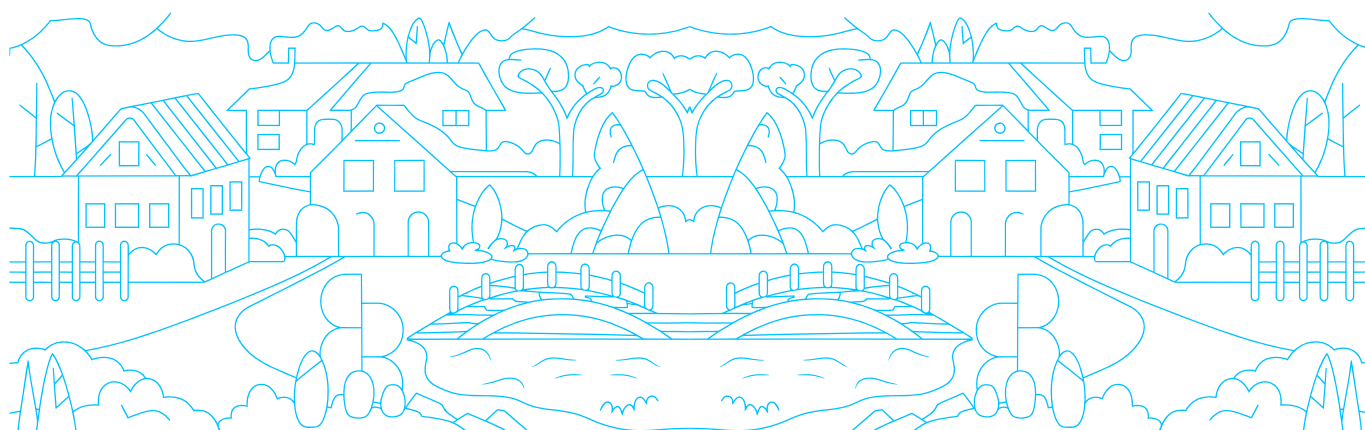
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



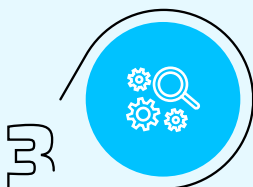
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Alto Alegre em dados

ALTO ALEGRE

Gentílico: alto-alegrense

Área territorial
25.424,287
km² (2024)

População estimada
23.589
(2025)

Densidade demográfica
0,83
hab/km² (2022)

População (último Censo)
21.096
habitantes (2022)

História

Alto Alegre, em Roraima, foi criado como município em 1982, desmembrado de Boa Vista. A região foi ocupada inicialmente por comunidades indígenas e, mais tarde, por migrantes atraídos pela agricultura.

Geografia e Hidrografia

Localiza-se na região central do estado, com clima equatorial quente e úmido. O município é cortado pelo rio Branco e seus afluentes. A economia é baseada na agricultura, pecuária e extrativismo.

Pontos Turísticos

Paisagens naturais amazônicas, praias fluviais e comunidades tradicionais.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Alto Alegre)
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/alto-alegre.html>

Prefeitura Municipal de Alto Alegre — Alto Alegre

<https://www.altoalegre.rr.gov.br/alto-alegre>
Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis

Prefeitura de Alto Alegre



↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

Em 2022, a população de Alto Alegre (RR) era de 21.096 habitantes, com uma densidade demográfica de 0,83 habitante por km². No ranking estadual, o município ocupava a 3º posição em população e a 12º em densidade demográfica, entre os 15 municípios de Roraima. Nacionalmente, estava na 1.621º posição em população e na 5.517º em densidade, entre 5.570 municípios.

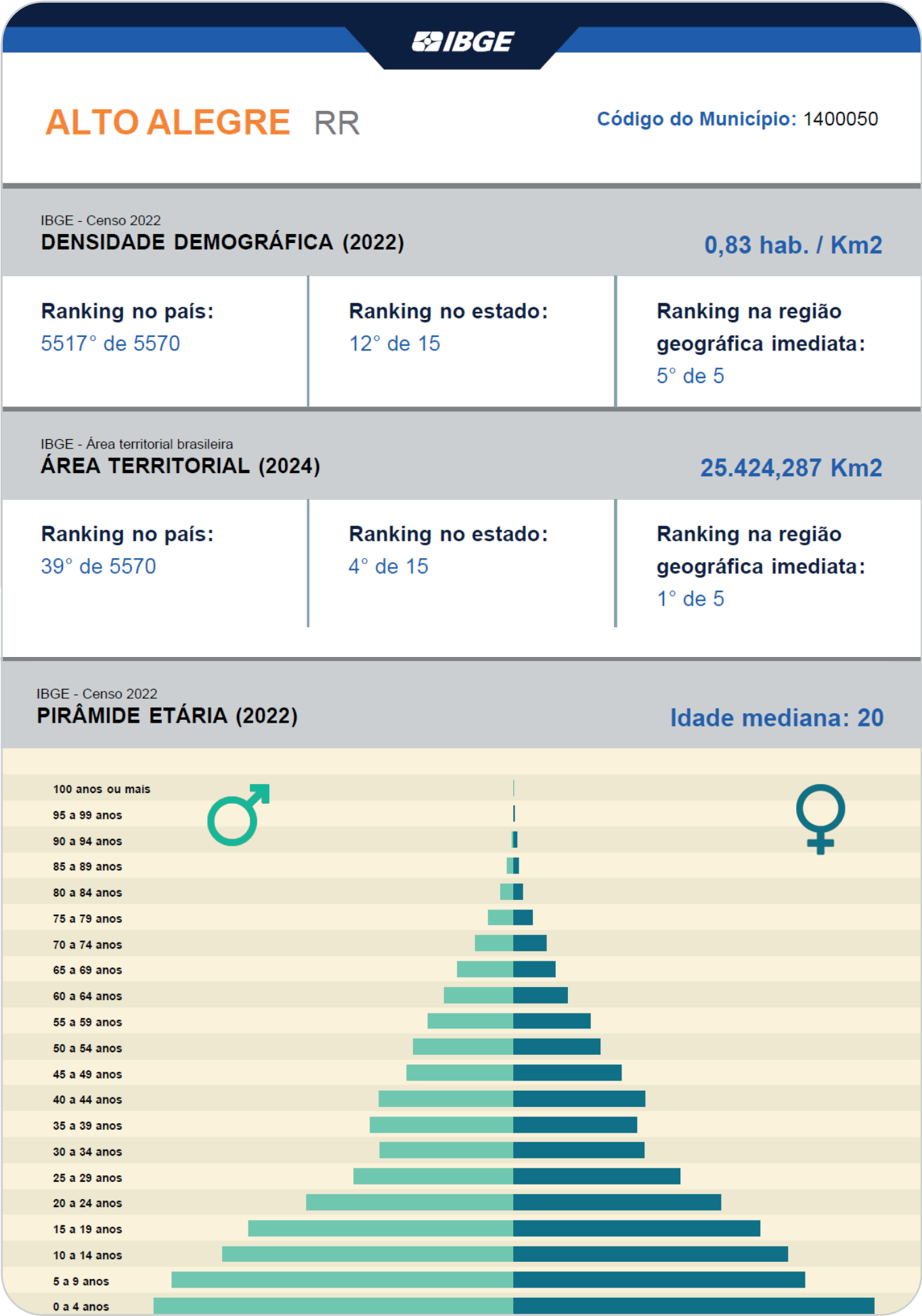
Em 2024, a área territorial do município era de 25.424,287 km², o que colocava Alto Alegre na 4º posição entre os municípios de Roraima e na 39º colocação no ranking nacional.

A idade mediana da população era de 20 anos, com uma pirâmide etária bastante jovem, marcada por forte concentração nas faixas de 0 a 19 anos, bem distribuída entre homens e mulheres.

A cor ou raça predominante em Alto Alegre era a indígena, com 12.307 pessoas. Também havia 6.479 pessoas pardas, 1.607 brancas, 698 pretas e 5 amarelas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Indígena



Branca: 1.607

Preta: 698

Amarela: 5

Parda: 6.479

Indígena: 12.307

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

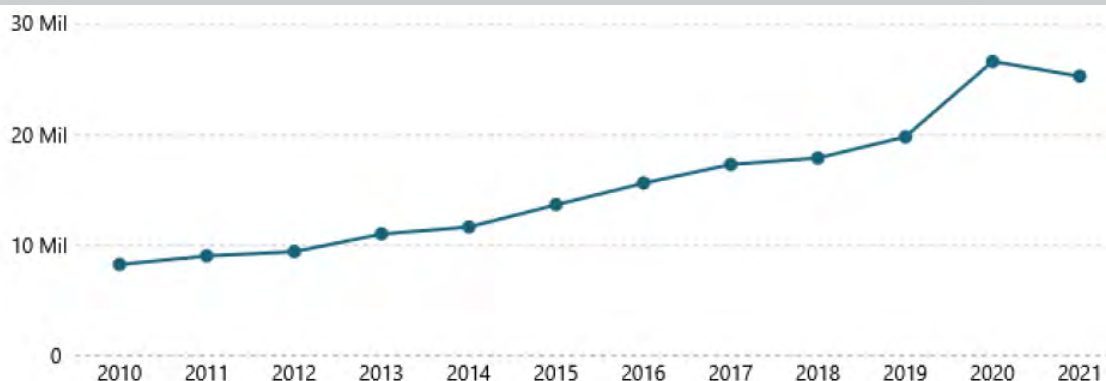
Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Alto Alegre foi de R\$ 25.280,78, ocupando a 4ª posição no estado de Roraima e a 2587ª no país. Na sua região geográfica imediata, ficou em 3º lugar entre os 5 municípios. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 25.280,78



Ranking no país:
2587º de 5570

Ranking no estado:
4º de 15

Ranking na região geográfica imediata:
3º de 5

Educação

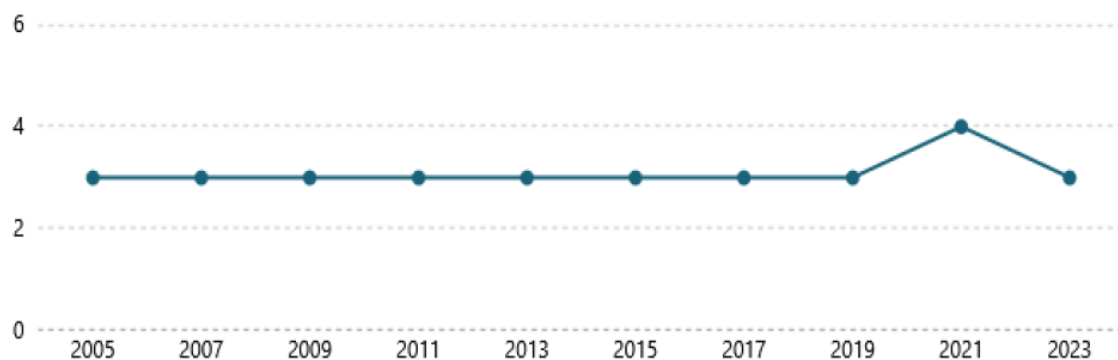
Em 2023, o município registrou IDEB de 3,7 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 7ª posição no estado e a 4893ª no país. Fonte: INEP / IBGE Cidades (2025).

INEP

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023)

anos finais do ensino fundamental - rede pública

3,7


Ranking no país:

4893º de 5570

Ranking no estado:

7º de 15

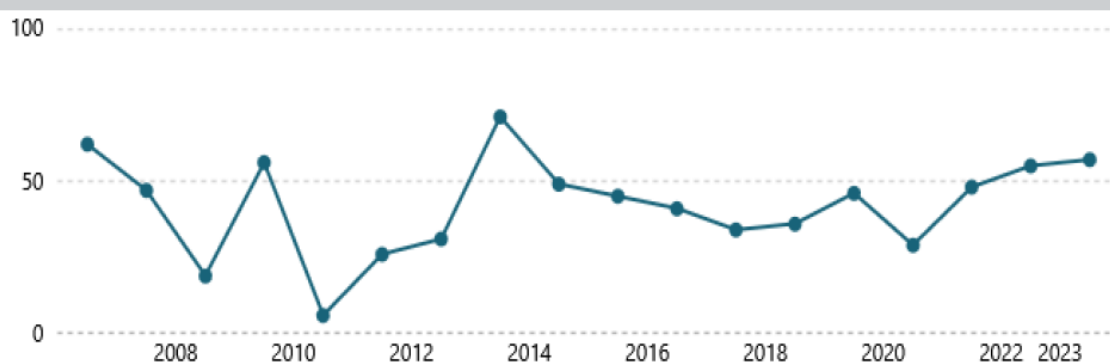
Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 57,49 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Alto Alegre na 1ª posição no estado, na 97ª no país e também em 1º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: Datasus / IBGE Cidades (2025).

DATASUS

MORTALIDADE INFANTIL (2023)

57,49 óbitos / mil nascidos vivos


Ranking no país:

97º de 5570

Ranking no estado:

1º de 15

Ranking na região geográfica imediata:

1º de 5

3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Alto Alegre obteve 39 pontos, sendo classificada no patamar mais baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 5.423ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

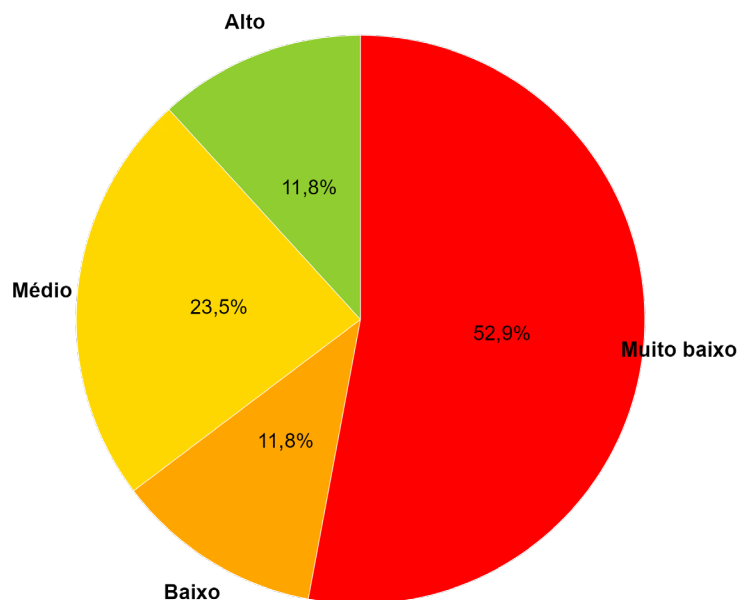
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Alto Alegre, cerca de 11,8% estão no nível alto, 23,5% no nível médio, 11,8% no nível baixo e 52,9% no nível muito baixo. Nenhum ODS foi classificado no nível muito alto.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Alto Alegre



Alto Alegre (RR)

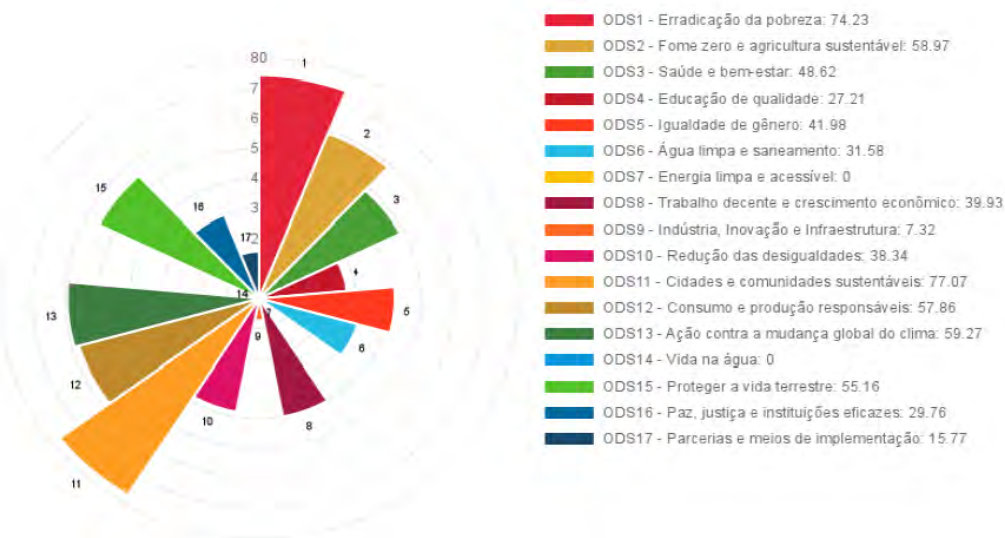


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

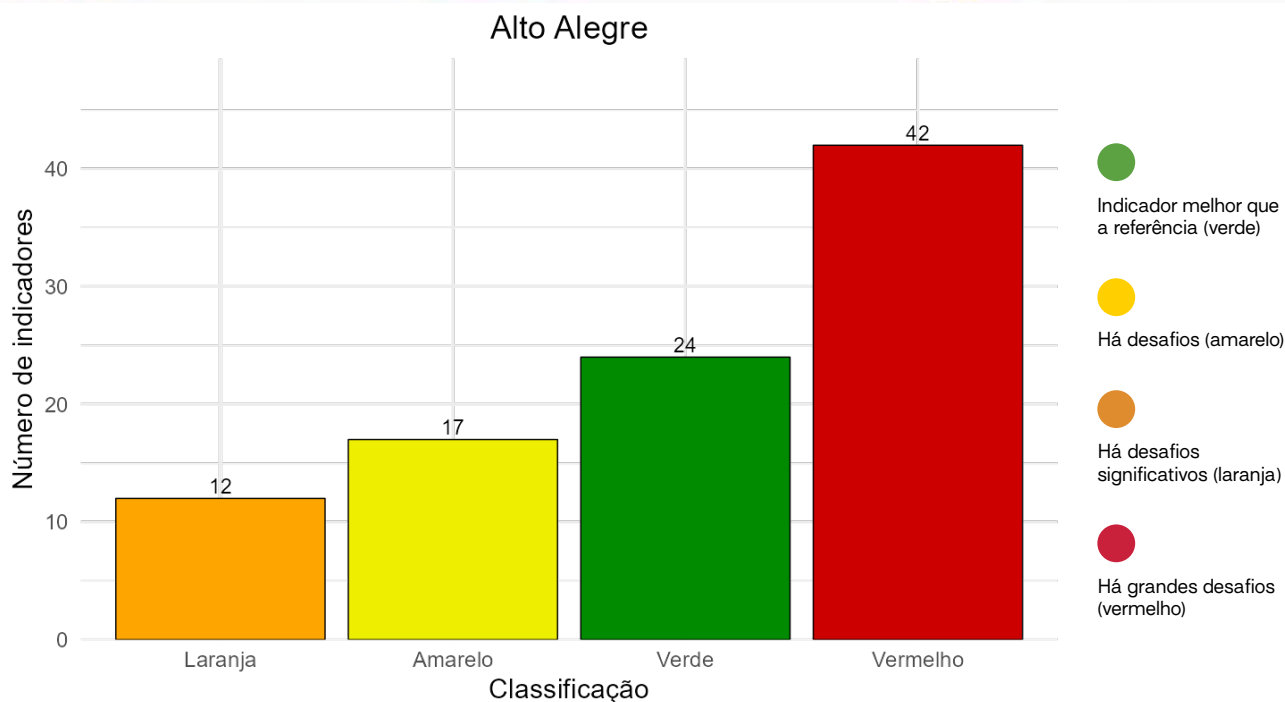
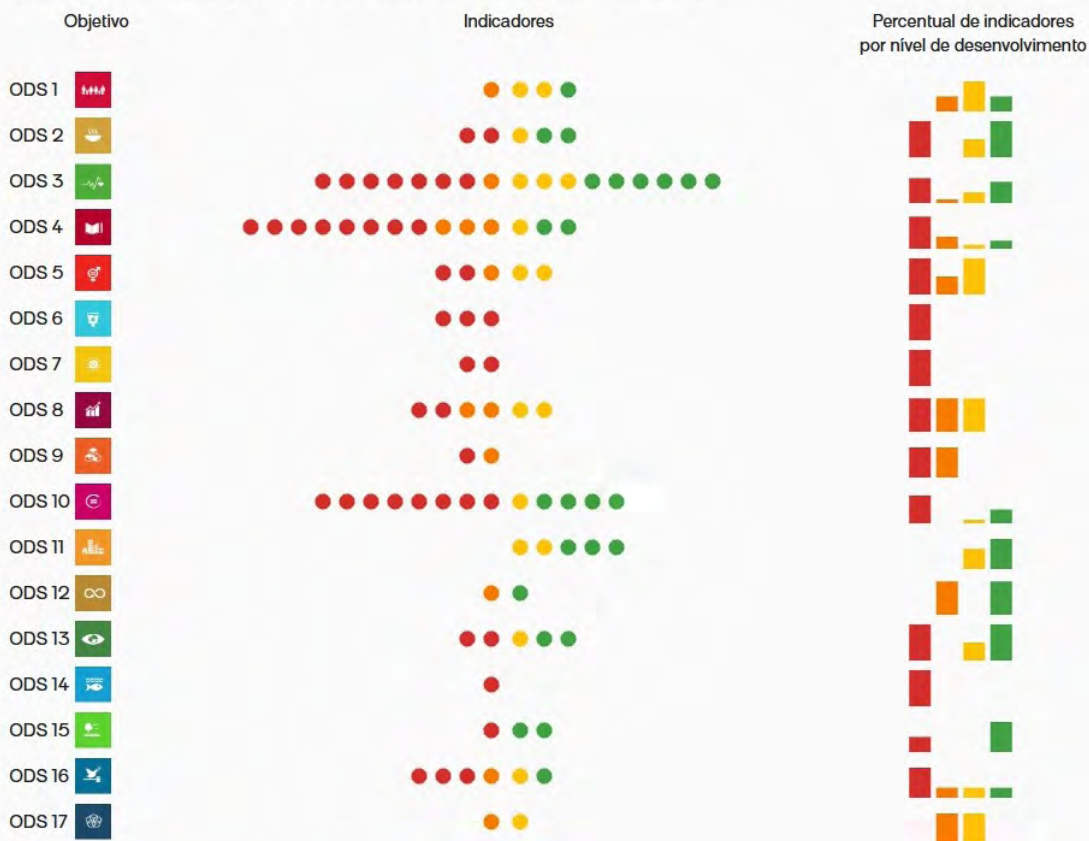


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Alto Alegre no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 5.423º lugar no país e o 14º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

5423	 Alto Alegre	RR	39,00 	
------	---	----	---	---

10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
2573	 São Luiz	RR	50,59 	
3513	 Caroebe	RR	48,26 	
4173	 São João da Baliza	RR	46,43 	
4510	 Caracará	RR	45,23 	
4807	 Boa Vista 	RR	44,13 	
4881	 Mucajaí	RR	43,75 	
4890	 Rorainópolis	RR	43,68 	
4900	 Bonfim	RR	43,61 	
5032	 Cantá	RR	42,89 	
5097	 Normandia	RR	42,48 	

10 piores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5564	 Amajari	RR	33,20 	
5423	 Alto Alegre	RR	39,00 	
5280	 Iracema	RR	40,96 	
5243	 Pacaraima	RR	41,33 	
5236	 Uiramutã	RR	41,40 	
5097	 Normandia	RR	42,48 	
5032	 Cantá	RR	42,89 	
4900	 Bonfim	RR	43,61 	
4890	 Rorainópolis	RR	43,68 	
4881	 Mucajaí	RR	43,75 	

Alto Alegre (RR)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

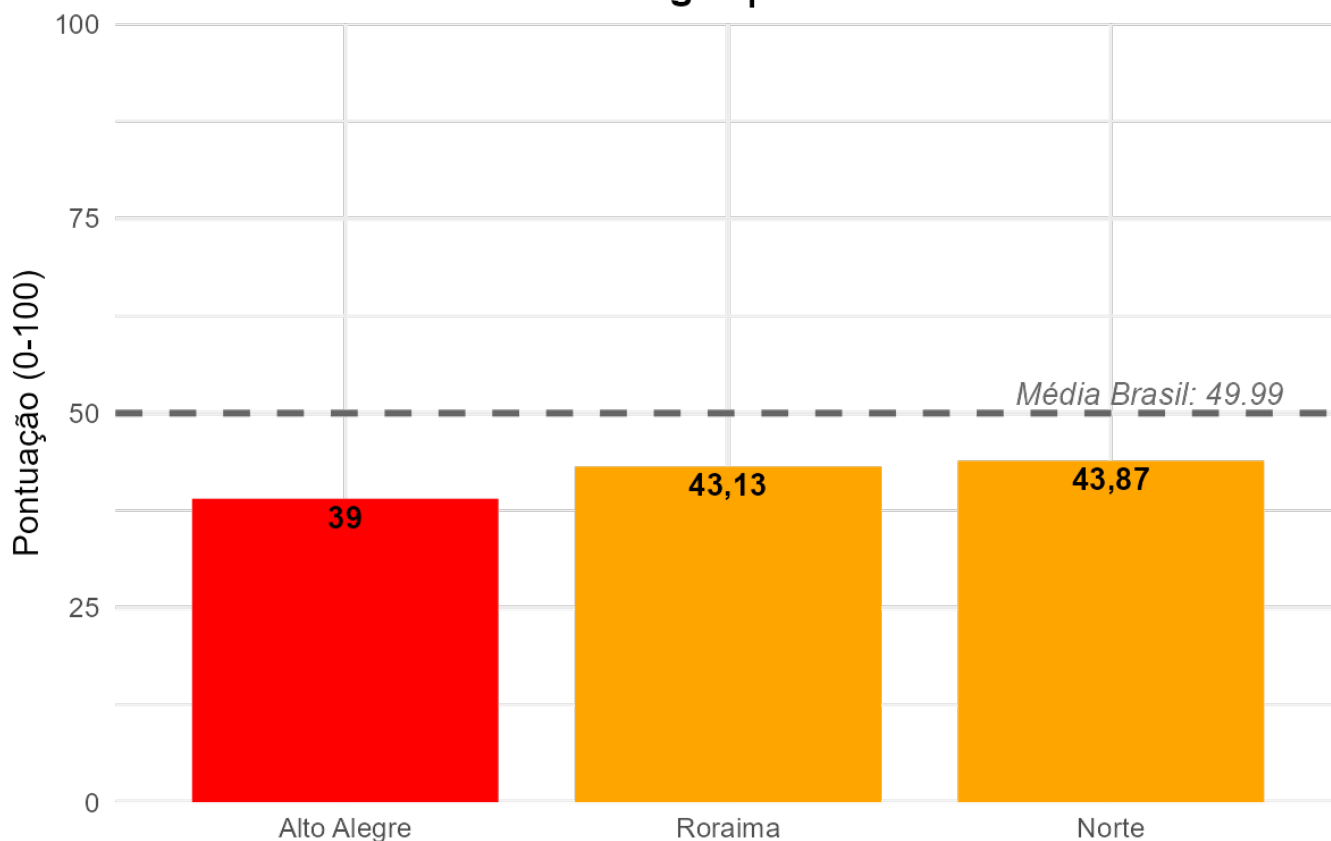
Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
39,00 DE 100	5.423 DE 5570	MUITO BAIXO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Alto Alegre (RR), a média do estado de Roraima e a média da Norte. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Alto Alegre apresenta desempenho abaixo da média estadual, abaixo da média regional e abaixo da média nacional, com 39 pontos, o que corresponde a um nível muito baixo de desenvolvimento sustentável.

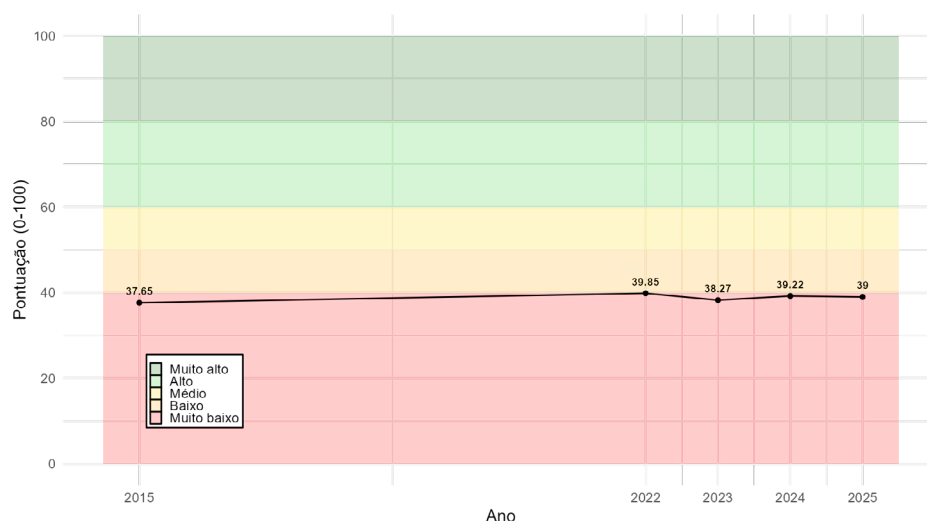
Alto Alegre | IDSC-BR



3.3. Evolução entre 2015-2025

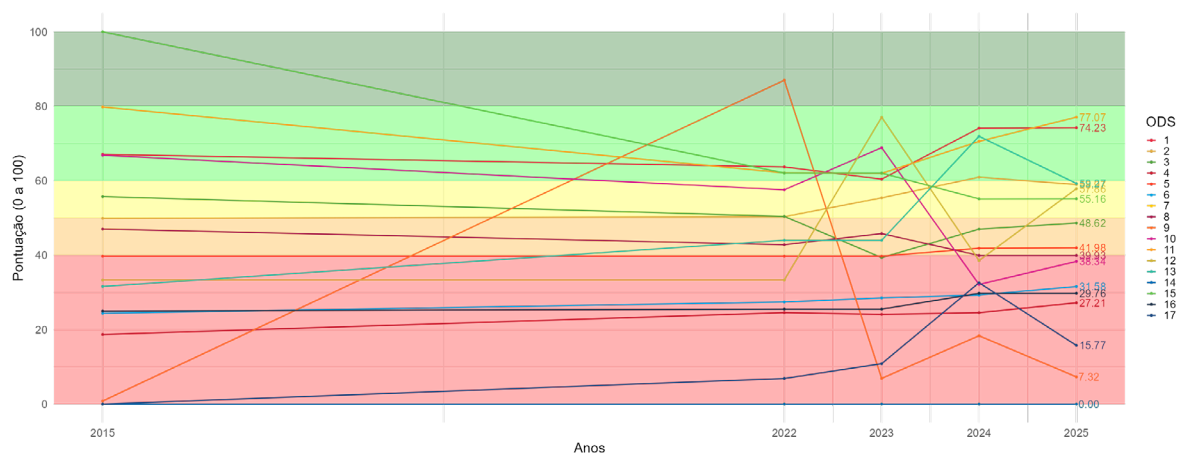
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Alto Alegre no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 39.22, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável muito baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Alto Alegre no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Alto Alegre (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Alto Alegre entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Alto Alegre (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Alto Alegre apresentou 0 ODS estagnados, o que corresponde a 0% dos ODS. 10 ODS apresentaram variação positiva (59%) e 5 apresentaram variação negativa (29%).



Legenda

Variação positiva

Variação negativa

Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Alto Alegre apresenta bom desempenho em algumas áreas, no entanto o ODS 13 ainda está no nível de desenvolvimento médio. Os demais ODS superam os 60%, mas a meta para 2030 é alcançar pelo menos 80% de cumprimento.

ODS com Pior Desempenho



Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como energia limpa e acessível, vida na água e indústria, inovação e infraestrutura.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
74,23

Média Brasil
47,57

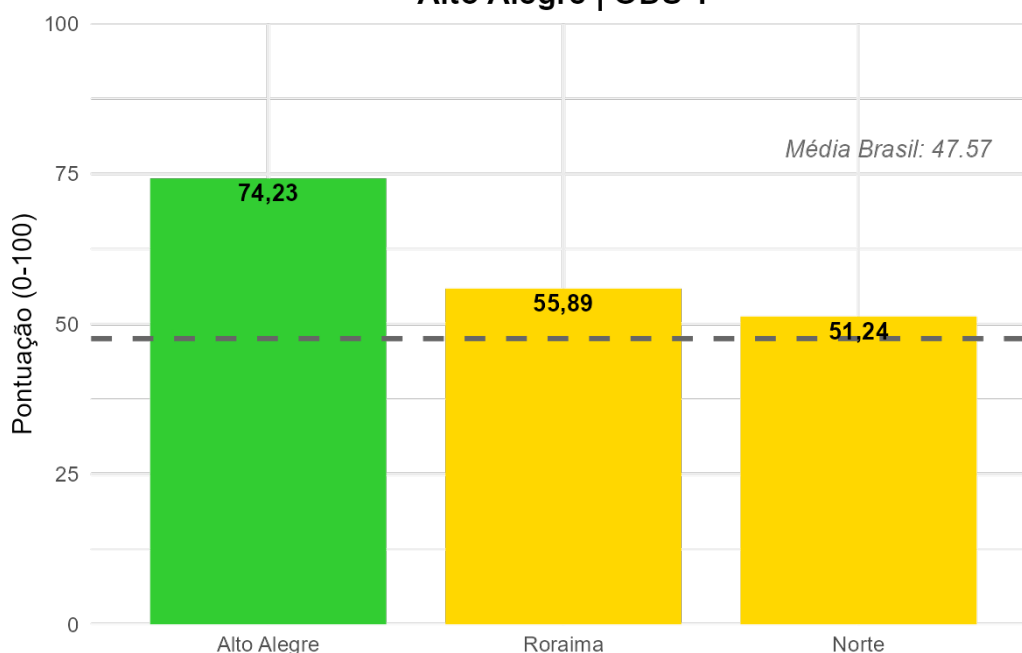
Diferença
+56,05%



Nível: Alto

Alto Alegre está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 54,19), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 87,12).

Alto Alegre | ODS 1





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação
58,97

Média Brasil
46,62

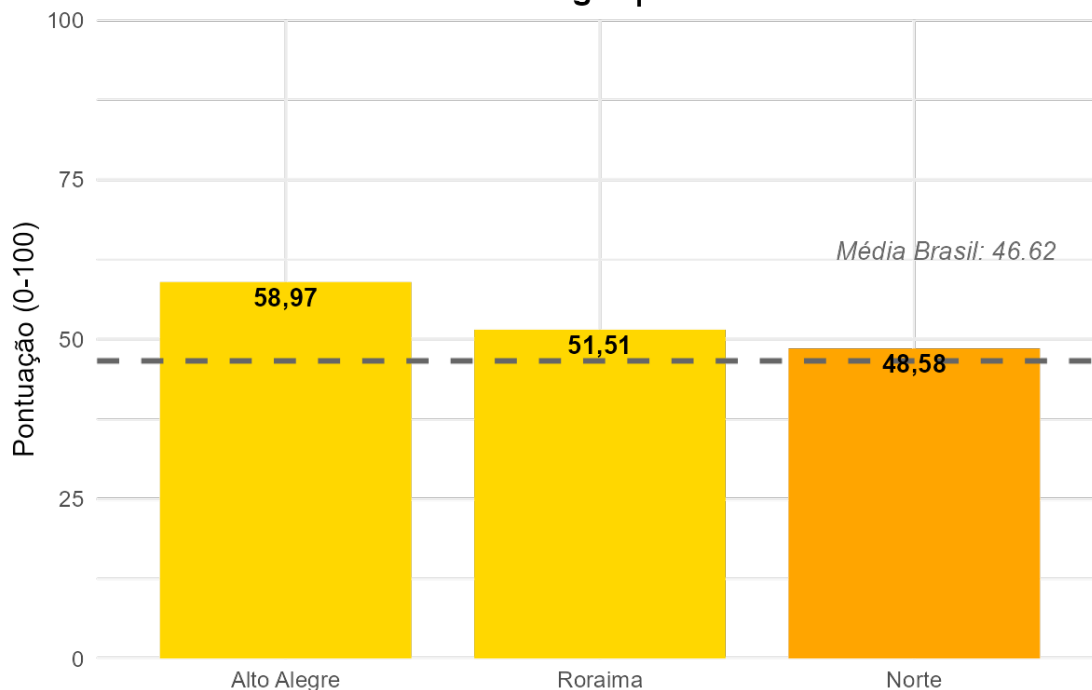
Diferença
+26,47%



Nível: Médio

Alto Alegre está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Baixo peso ao nascer (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 89,08).

Alto Alegre | ODS 2



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação
48,62

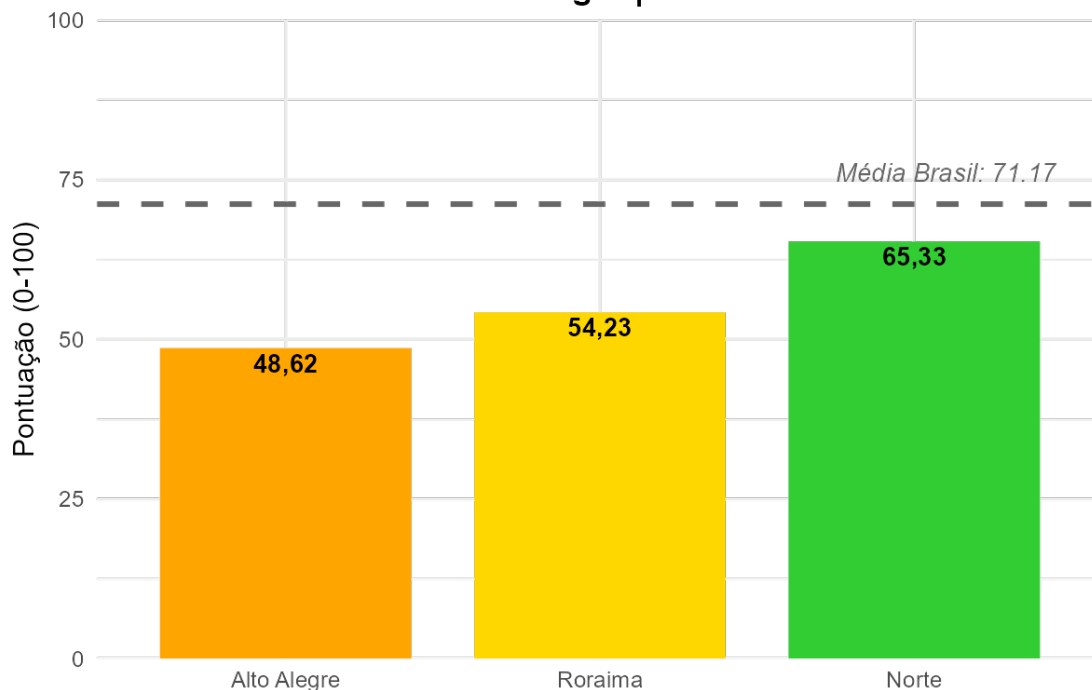
Média Brasil
71,17

Diferença
-31,69%



Nível: Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Cobertura vacinal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortalidade materna (mil nascidos vivos), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Alto Alegre | ODS 3



Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Pontuação
27,21

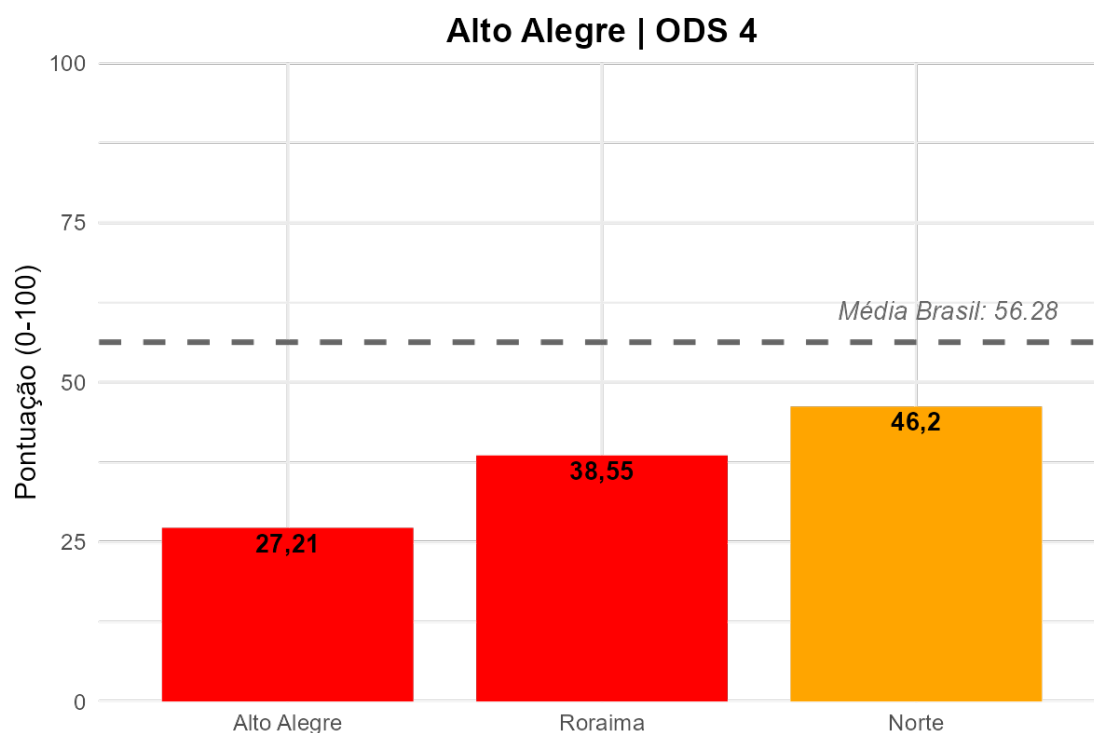
Média Brasil
56,28

Diferença
-51,65%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 97,62).





Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Pontuação
41,98

Média Brasil
49,68

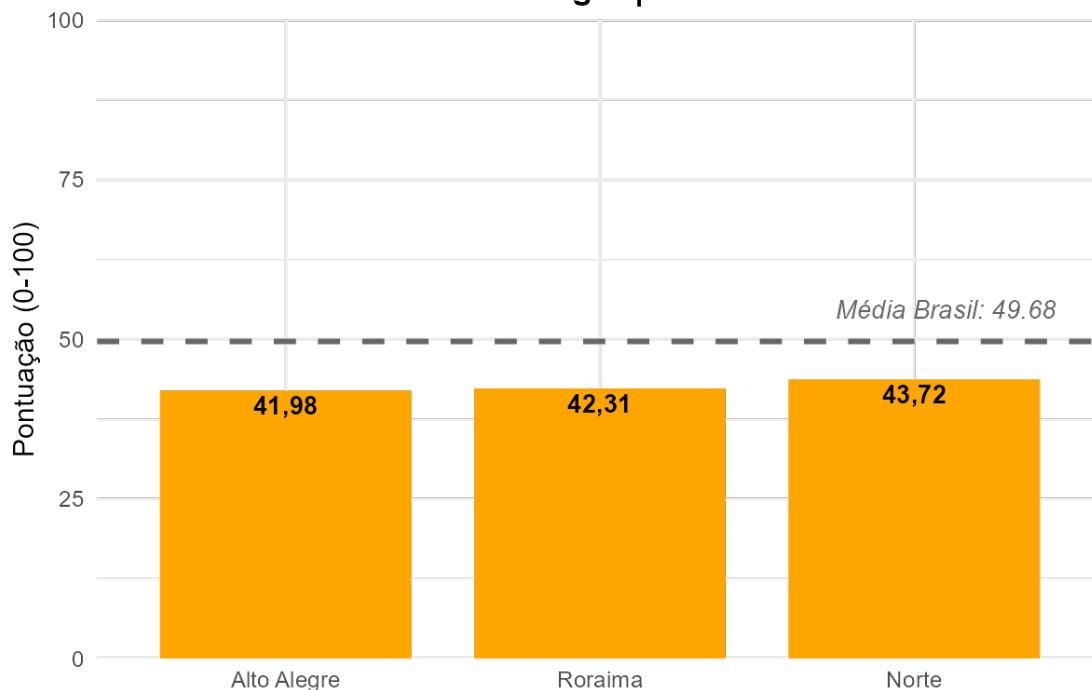
Diferença
-15,49%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 94,76).

Alto Alegre | ODS 5



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação
31,58

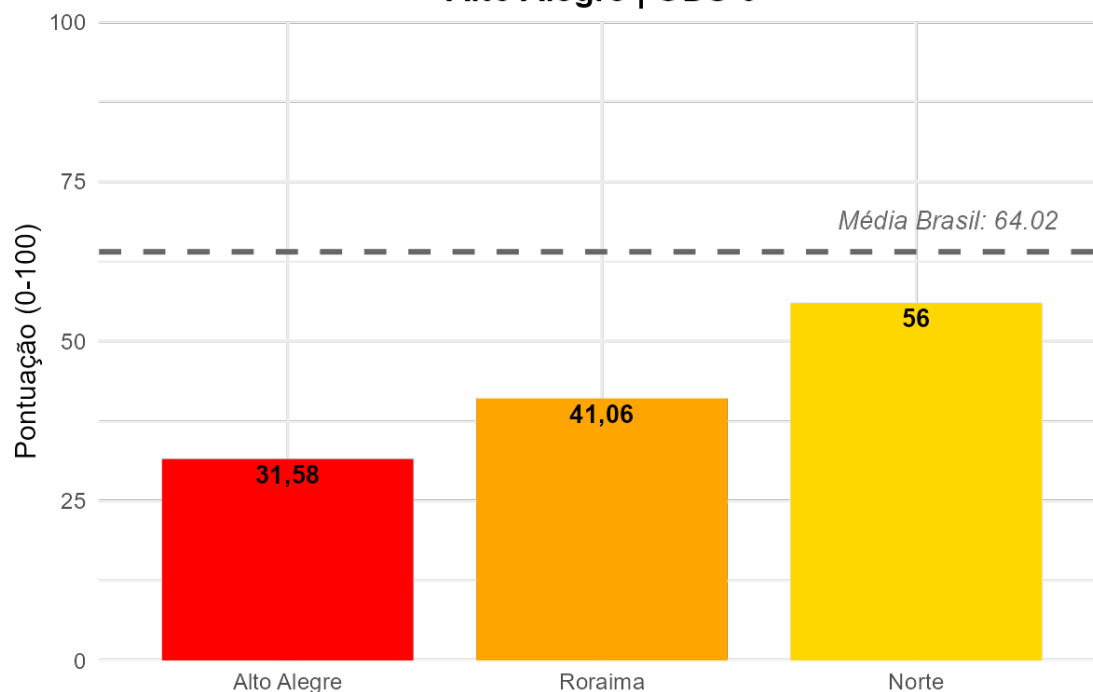
Média Brasil
64,02

Diferença
-50,68%



Nível: Muito Alto

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 60,52).

Alto Alegre | ODS 6



Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação
0

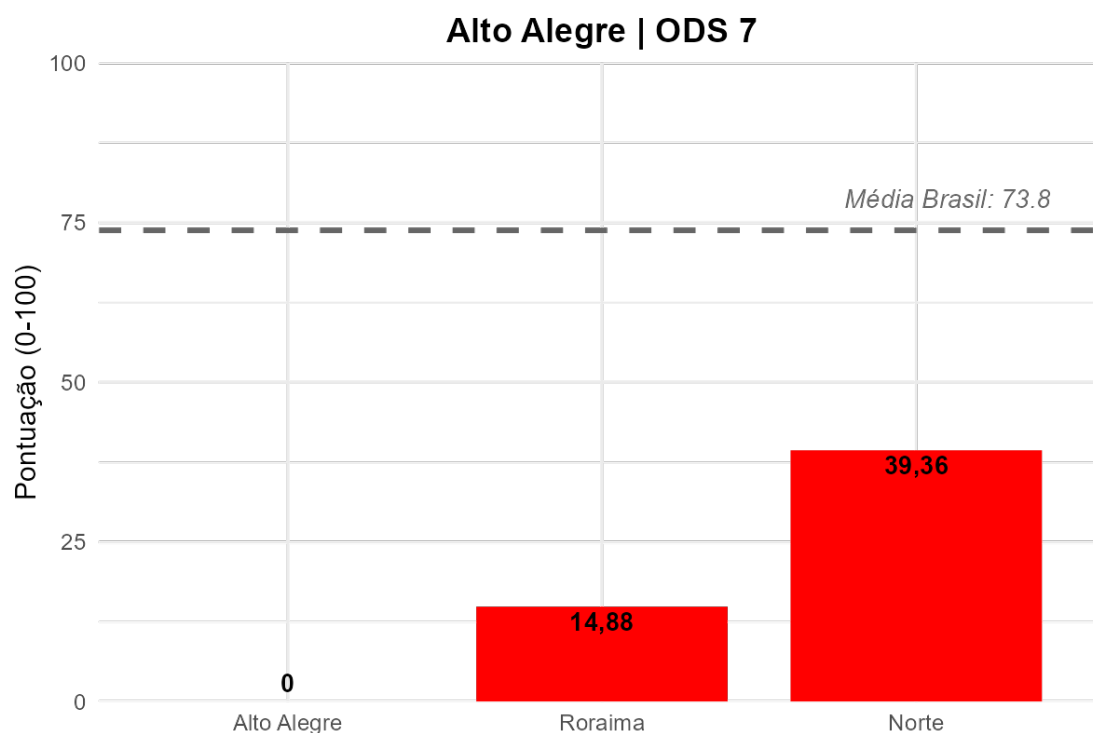
Média Brasil
73,80

Diferença
-100%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Domicílios com acesso à energia elétrica (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 0).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação
39,93

Média Brasil
43,44

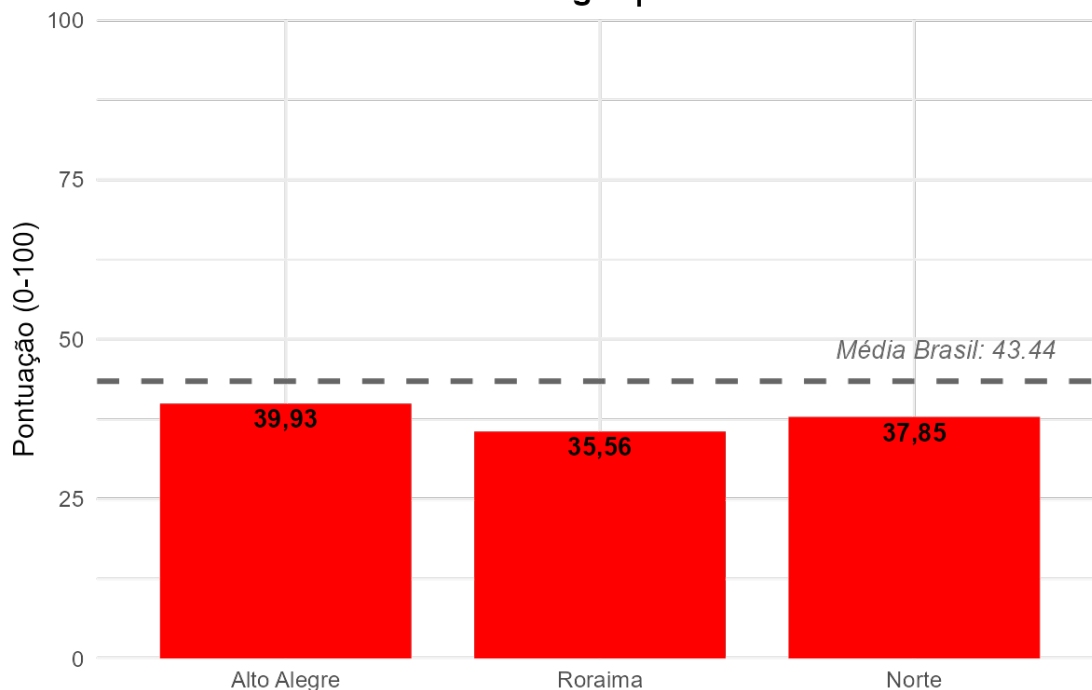
Diferença
-8,07%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desemprego de jovens (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 74,13).

Alto Alegre | ODS 8





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação
7,32

Média Brasil
11,60

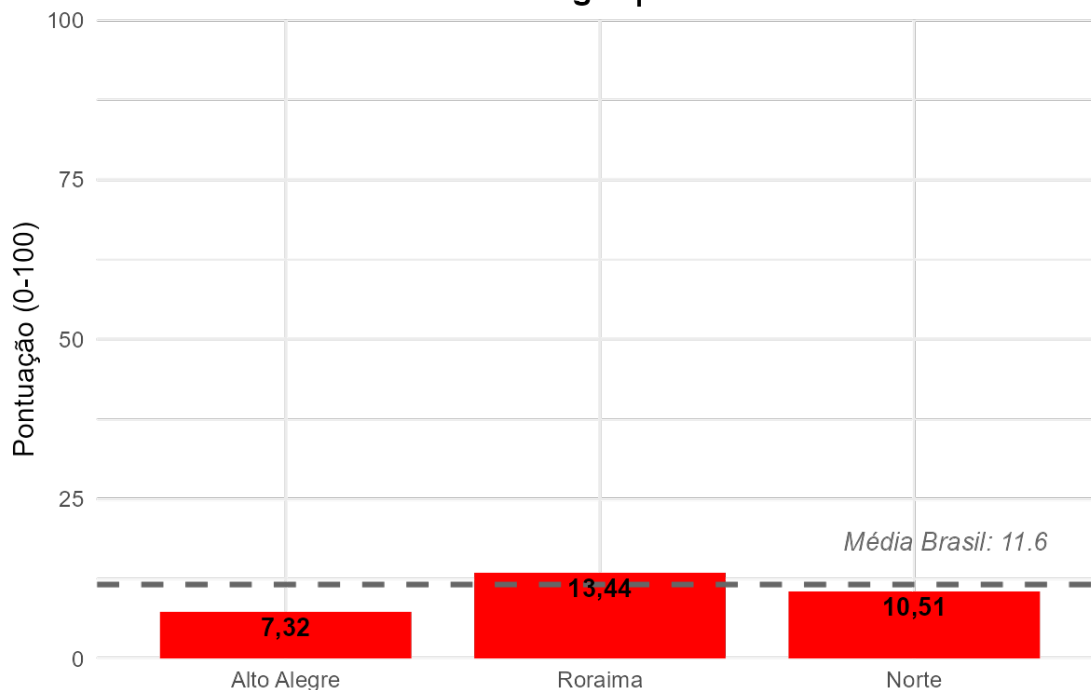
Diferença
-36,94%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 14,64).

Alto Alegre | ODS 9





Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Pontuação
38,34

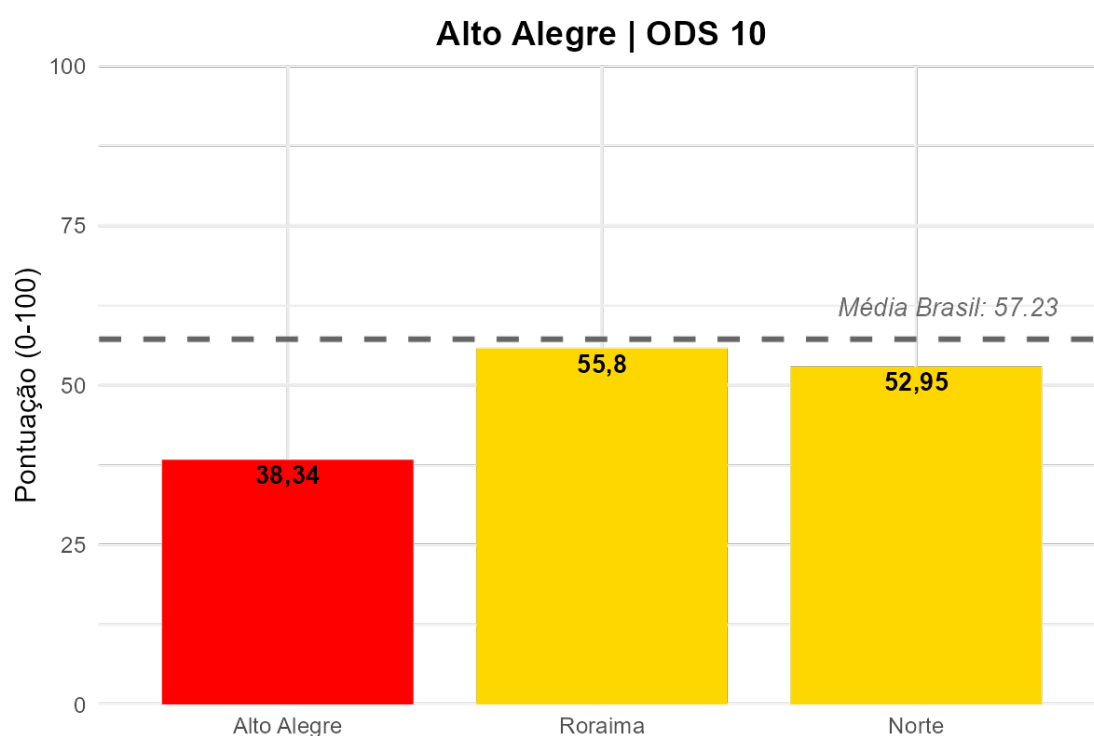
Média Brasil
57,23

Diferença
-33,02%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Pontuação
77,07

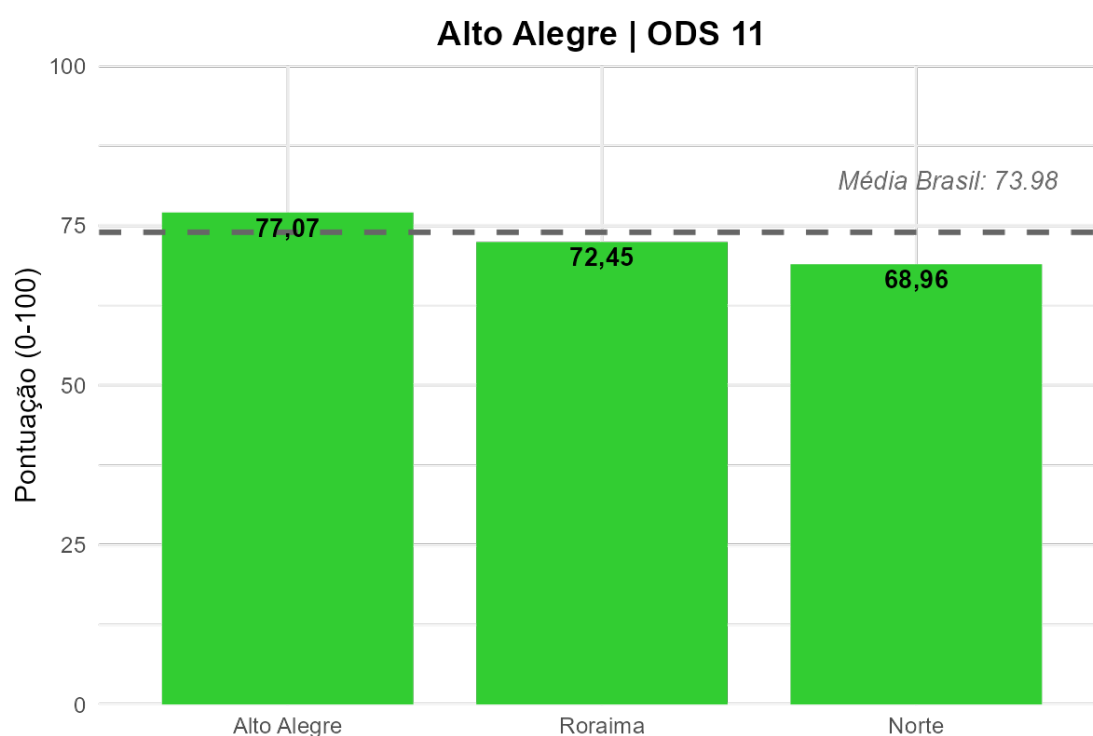
Média Brasil
73,98

Diferença
+4,18%



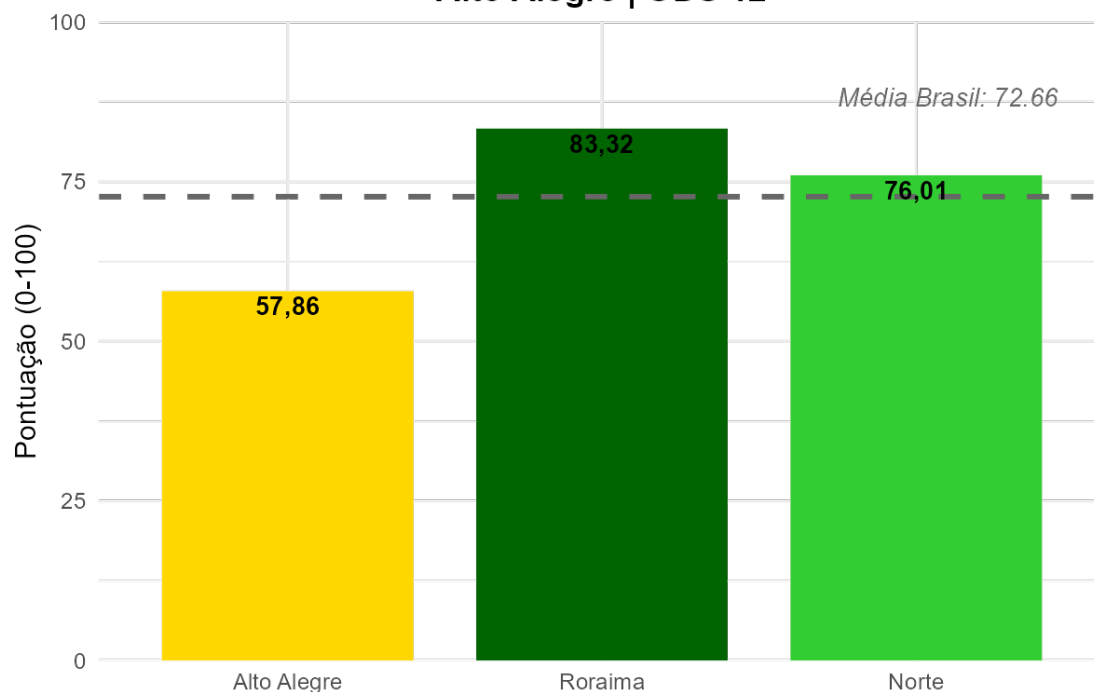
Nível: Alto

Alto Alegre está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 23,01), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População residente em favelas e comunidades urbanas (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS**Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**Pontuação
57,86Média Brasil
72,66Diferença
-20,37%**Nível: Médio**

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 15,71), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Alto Alegre | ODS 12



Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação
59,27

Média Brasil
66,62

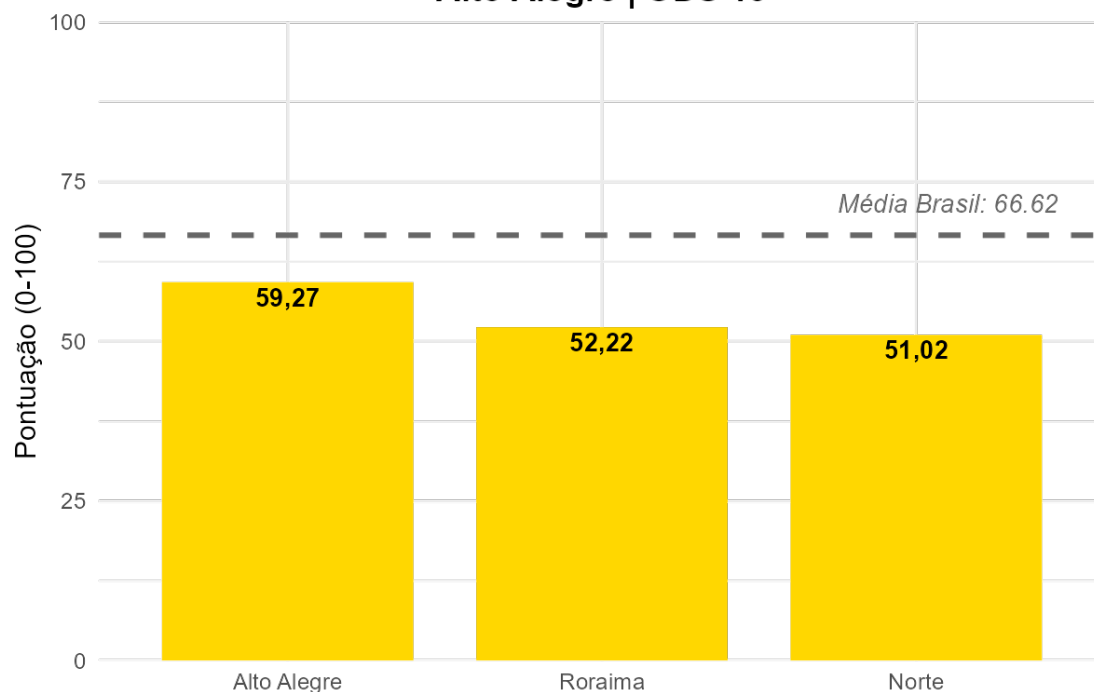
Diferença
-11,04%



Nível: Médio

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Concentração de focos de queimadas, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Emissões de CO₂e per capita, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Alto Alegre | ODS 13





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
0

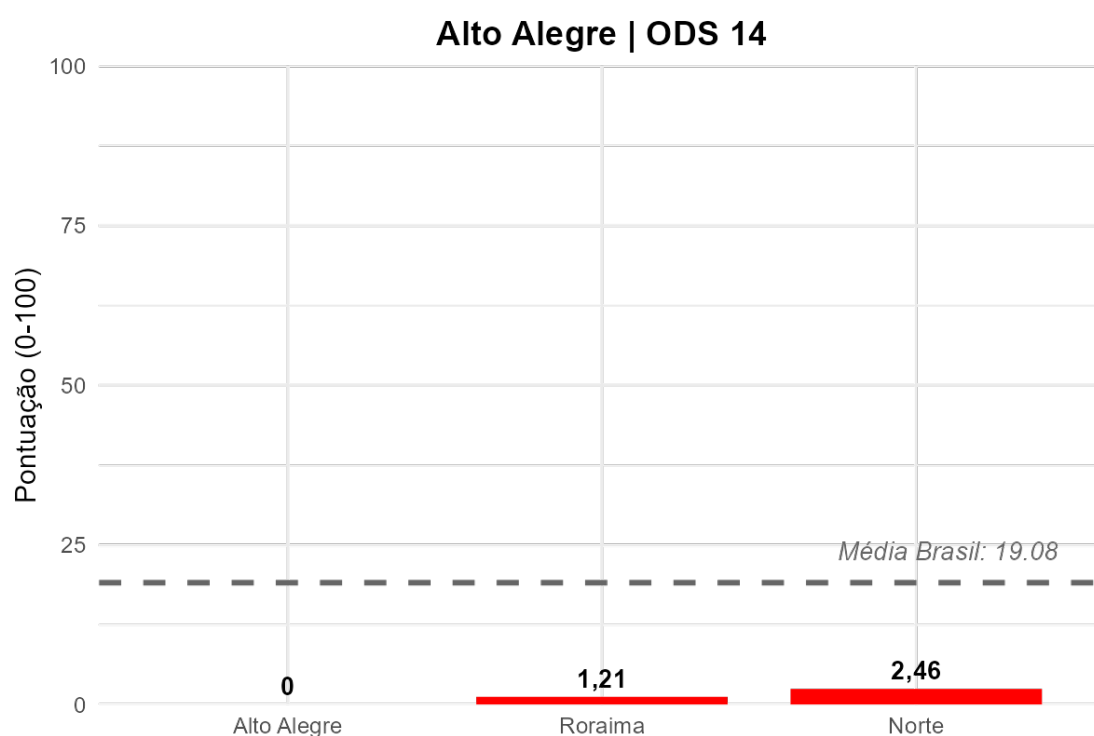
Média Brasil
19,08

Diferença
-100%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 0).





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
55,16

Média Brasil
22,77

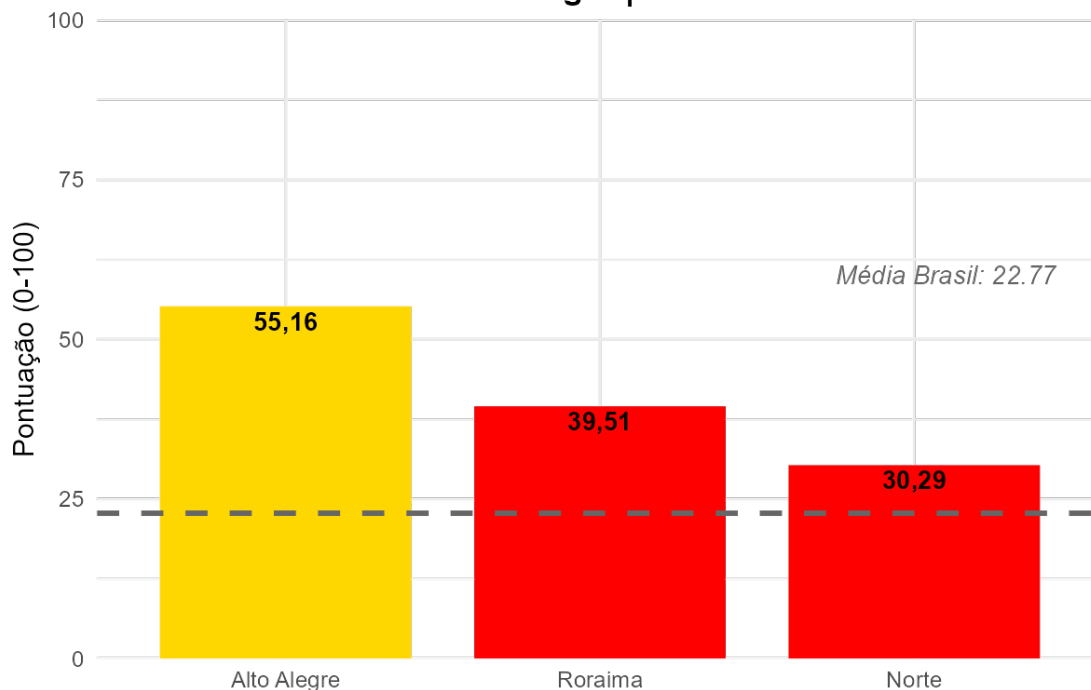
Diferença
+142,26%



Nível: Médio

Alto Alegre está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%), com valores bem baixos (normalizado: 6,67), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).

Alto Alegre | ODS 15





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação
29,76

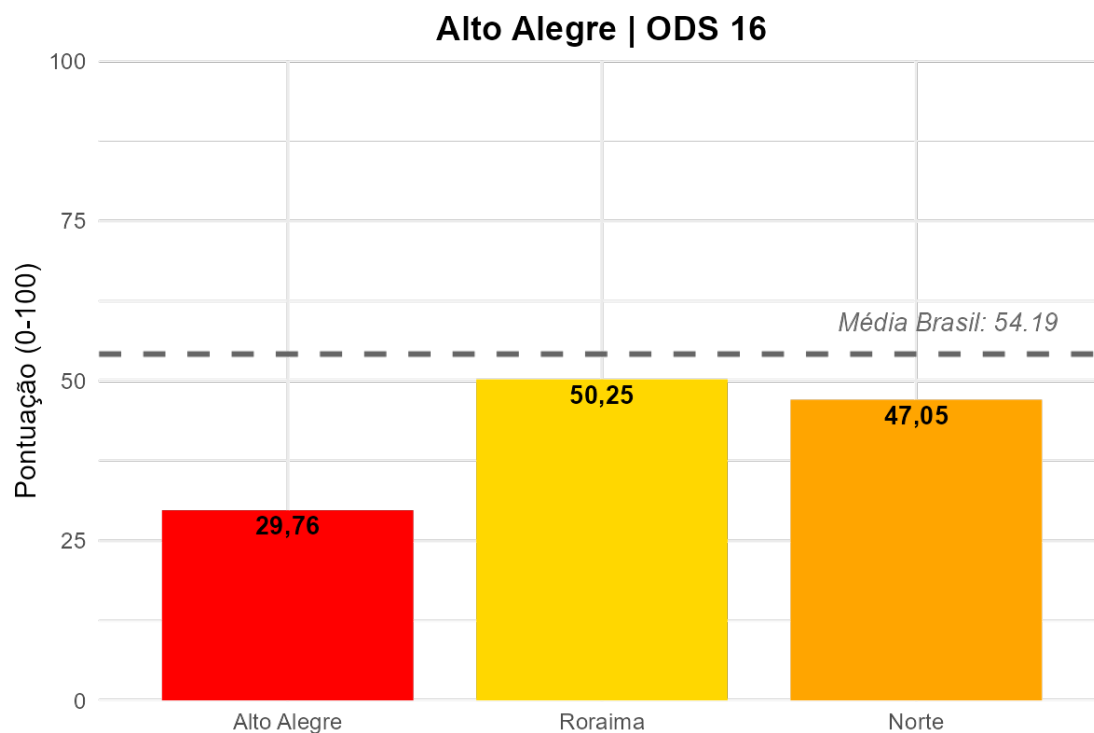
Média Brasil
54,19

Diferença
-45,07%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 85,71).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
15,77

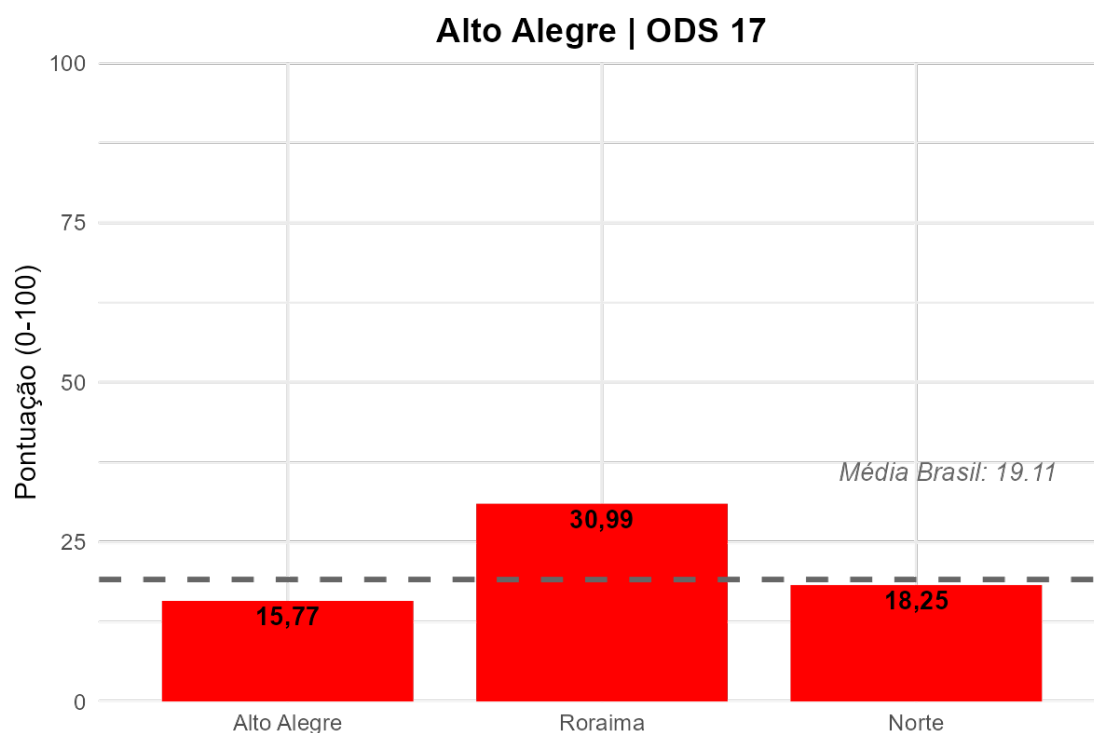
Média Brasil
19,11

Diferença
-17,49%



Nível: Muito Baixo

Alto Alegre está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Total de receitas municipais arrecadadas (%), com valores bem baixos (normalizado: 10,32), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Investimento público (R\$ per capita), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 21,21).



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)

Nenhum ODS nessa faixa

Alto (60 a 79,99)



77,07



74,23

Médio (50 a 59,99)



59,27



58,97



57,86



55,16

Baixo (40 a 49,99)



48,62



41,98

Muito Baixo (0 a 39,99)



39,93



38,34



31,58



29,76



27,21



15,77



7,32



0,00



0,00

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	74,01 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	77,51 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	1,29 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	3,00 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	3,91 2024	●
Baixo peso ao nascer	18,91 2023	●
Desnutrição infantil	1,11 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	50,66 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	17,82 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	21,57 2022	●
Mortalidade por suicídio	8,88 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	57,49 2023	●
Mortalidade materna	0,00 2023	●
Mortalidade na infância	104,39 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	15,13 2023	●
Mortalidade por Aids	0,00 2023	●
Incidência de dengue	169,21 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	178,35 2023	●
Orçamento municipal para a saúde	1478,50 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	100,00 2023	●
Deteção de hepatite	26,64 2023	●
Pré-natal insuficiente	79,88 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,39 2024	●
Idade média ao morrer	33,99 2023	●
Gravidez na adolescência	26,32 2023	●
Incidência de tuberculose	86,77 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	27,08 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	8,45 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	12,50 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,59 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	-- --	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	4,60 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	23,97 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	75,90 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	67,40 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	13,93 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	12,38 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	30,70 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	36,81 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	9,48 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	51,39 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	30,35 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	24,14 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,90 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	1,31 2010	●
Taxa de feminicídio	18,59 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	381,80 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	82,94 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	-- --	●
Índice de tratamento de esgoto	-- --	●
População total atendida com abastecimento de água	34,21 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	58,85 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,88 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	28,02 2010	●
PIB per capita	25280,7 2021	●
Desemprego	4,15 2010	●
Desemprego de jovens	6,52 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	29,66 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	3,23 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	0,00 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	6,34 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	0,00 2010	●
Coefficiente de Gini	0,73 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	7,46 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	19,01 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	6,60 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	0,70 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	13,93 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	21,42 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	-26,68 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,90 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	0,00 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	0,00 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	34,48 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	6,35 2010	●
Mortes no trânsito	14,22 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	32,79 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	-- --	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,68 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	9,43 2022	●
População atendida com coleta seletiva	-- --	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	-124,85 2023	●
Concentração de focos de queimadas	2,23 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	4,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,00 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,12 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	0,00 2013	●
--	-----------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	115,59 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	6,67 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	609,76 2023	●
Taxa de homicídio	123,25 2023	●
Mortes por armas de fogo	80,58 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	85,71 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	42,86 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	50,00 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	525,99 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	6,37 2023	●

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por dengue
- Pre-natal insuficiente
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Unidades Básicas de Saúde
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Idade média ao morrer
- Mortalidade na infância
- Orçamento municipal para a saúde
- Gravidez na adolescência
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- População atendida por equipes de saúde da família
- Incidência de tuberculose
- Mortalidade por Aids
- Deteção de hepatite

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Desigualdade de salário por sexo
- Taxa de feminicídio
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- População atendida com esgotamento sanitário
- População total atendida com abastecimento de água
- Perda de água tratada na distribuição
- Índice de tratamento de esgoto

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- Desemprego de jovens
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade
- PIB per capita
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas
- Mortes no trânsito
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂e per capita
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Concentração de focos de queimadas
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Taxa de homicídio
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Mortes por armas de fogo

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Total de receitas municipais arrecadadas
- Investimento público

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

24

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

17

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

12

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

42

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

5

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

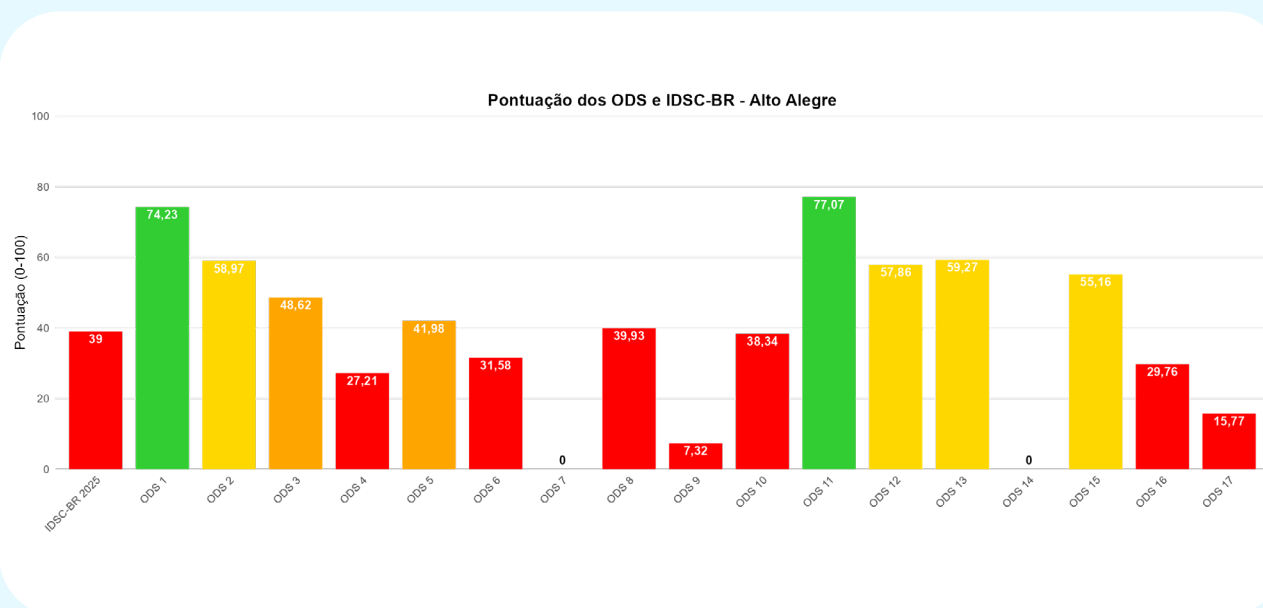
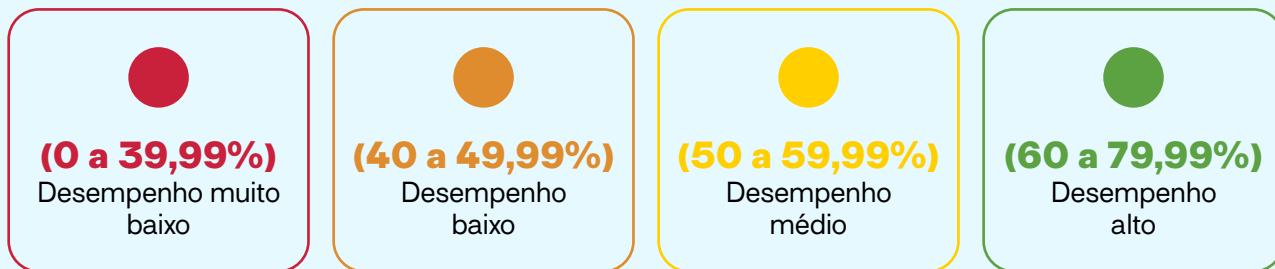
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Alto Alegre no ano de 2025. A pontuação da cidade de Alto Alegre (RR) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 39 pontos, indicando desempenho muito baixo na média geral da cidade.



↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
74,23

Meta 2030
80,00

Faltam
5,77 pts
(+7,21%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

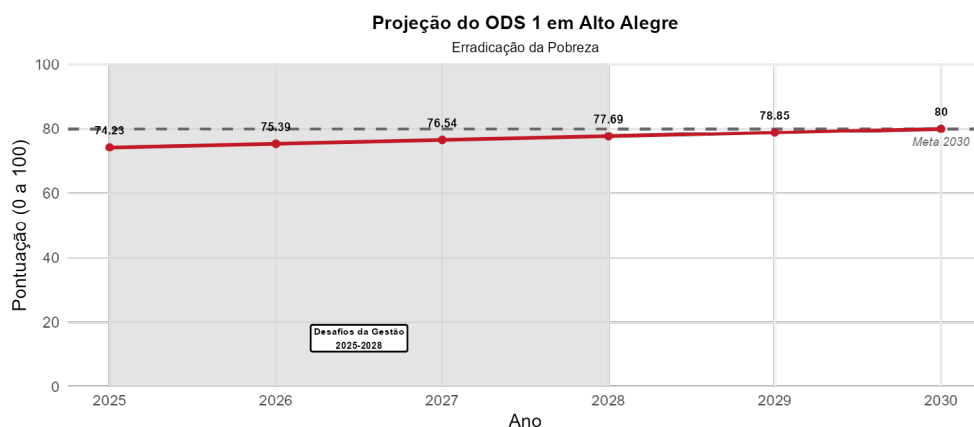
☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 74,08, Incidência: média, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 87,12, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 81,55, Incidência: alta, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 54,19, Incidência: alta, Prazo: curto





Situação atual
58,97

Meta 2030
80,00

Faltam
21,03 ptos
(+26,29%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Obesidade infantil (%)
→ Pontuação: 80,45, Incidência: média, Prazo: médio



Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)
→ Pontuação: 77,80, Incidência: alta, Prazo: médio



Destaque positivo – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
→ Pontuação: 89,08, Incidência: média, Prazo: médio



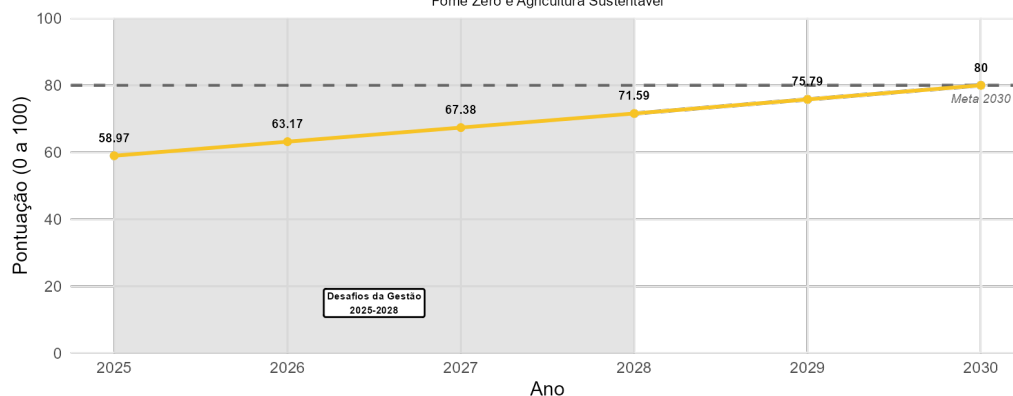
Prioridade de atenção – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
→ Pontuação: 47,51, Incidência: alta, Prazo: médio



Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 2 em Alto Alegre

Fome Zero e Agricultura Sustentável



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Situação atual
48,62

Meta 2030
80,00

Faltam
31,38 ptos
(+39,23%)

Legenda
dos símbolos

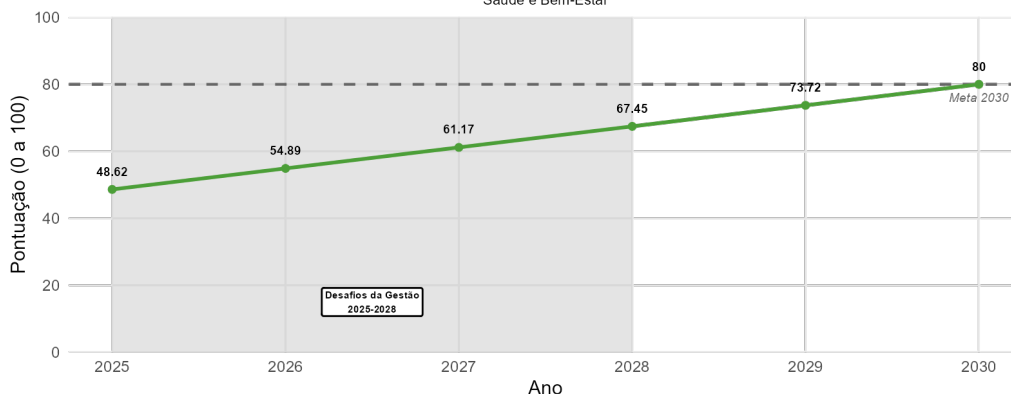
✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓ Destaque positivo – Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 79,91, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Incidência de dengue (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 96,86, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓ Destaque positivo – Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
 - Pontuação: 76,91, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – População atendida por equipes de saúde da família (%)
 - Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓ Destaque positivo – Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
 - Pontuação: 70,91, Incidência: alta, Prazo: médio
- ☹ Situação regular – Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 61,95, Incidência: alta, Prazo: curto
- 🚨 Prioridade de atenção – Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 57,98, Incidência: média, Prazo: médio
- 🚨 Prioridade de atenção – Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 42,15, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Cobertura vacinal (%)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✗ Desafio crítico – Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✗ Desafio crítico – Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
 - Pontuação: 25,29, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Pré-natal insuficiente (%)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✗ Desafio crítico – Idade média ao morrer
 - Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: longo
- ✗ Desafio crítico – Gravidez na adolescência (%)
 - Pontuação: 14,56, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 3 em Alto Alegre

Saúde e Bem-Estar



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Situação atual
27,21

Meta 2030
80,00

Faltam
52,79 ptos
(+65,99%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☹ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

✓ Destaque positivo - Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)

→ Pontuação: 78,17, Incidência: alta, Prazo: médio

✓ Destaque positivo - Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)

→ Pontuação: 97,62, Incidência: alta, Prazo: médio

☹ Situação regular - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais (IN)

→ Pontuação: NA, Incidência: alta, Prazo: médio

🔔 Prioridade de atenção - Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)

→ Pontuação: 43,04, Incidência: alta, Prazo: médio

🔔 Prioridade de atenção - Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública (%)

→ Pontuação: 59,83, Incidência: alta, Prazo: longo

✗ Desafio crítico - Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)

→ Pontuação: 8,85, Incidência: alta, Prazo: curto

✗ Desafio crítico - Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)

→ Pontuação: 12,50, Incidência: alta, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais (IN)

→ Pontuação: 15,44, Incidência: alta, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)

→ Pontuação: 19,97, Incidência: baixa, Prazo: longo

✗ Desafio crítico - Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública (%)

→ Pontuação: 6,86, Incidência: alta, Prazo: longo

✗ Desafio crítico - Taxa de

distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública

→ Pontuação: 36,04, Incidência: média, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)

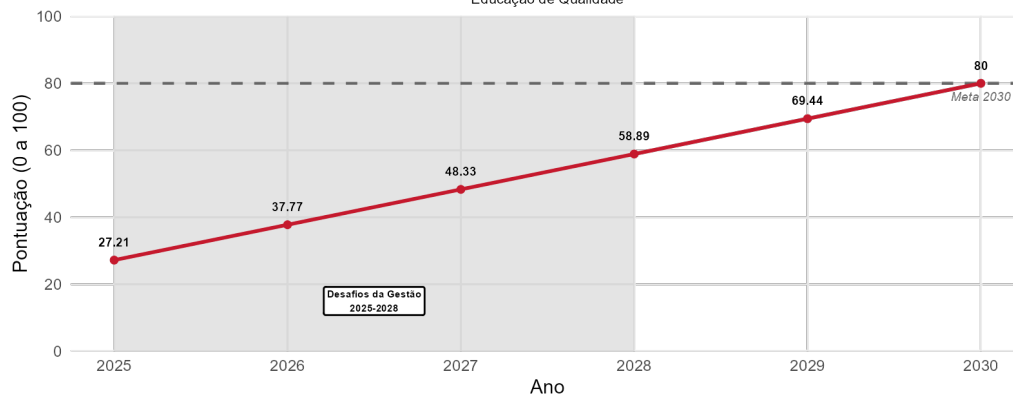
→ Pontuação: 2,64, Incidência: alta, Prazo: médio

✗ Desafio crítico - Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 4 em Alto Alegre

Educação de Qualidade



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Situação atual
41,98

Meta 2030
80,00

Faltam
38,02 ptos
(+47,53%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



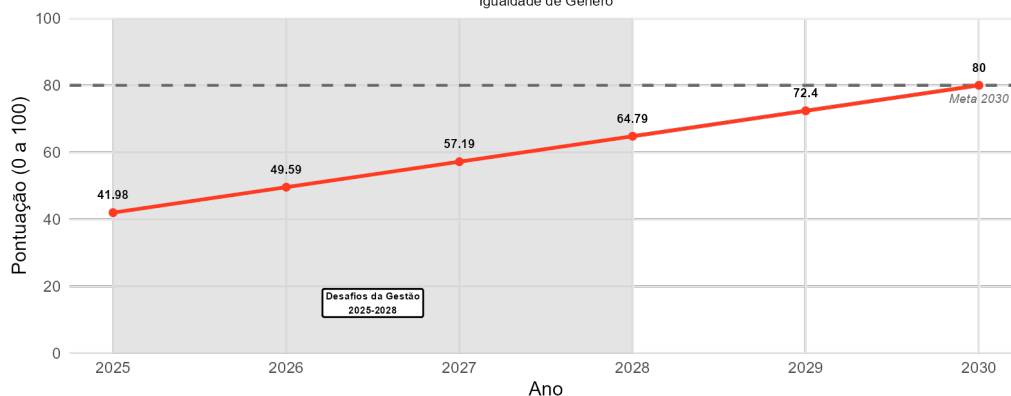
Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
 - Pontuação: 79,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Destaque positivo – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
 - Pontuação: 94,76, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 36,15, Incidência: baixa, Prazo: médio

- Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 5 em Alto Alegre

Igualdade de Gênero



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Situação atual
31,58

Meta 2030
80,00

Faltam
48,42 ptos
(+60,53%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

➡ Situação regular – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 60,52, Incidência: média, Prazo: médio

➡ Situação regular – População atendida com esgotamento sanitário (%)
→ Pontuação: NA, Incidência: média, Prazo: longo

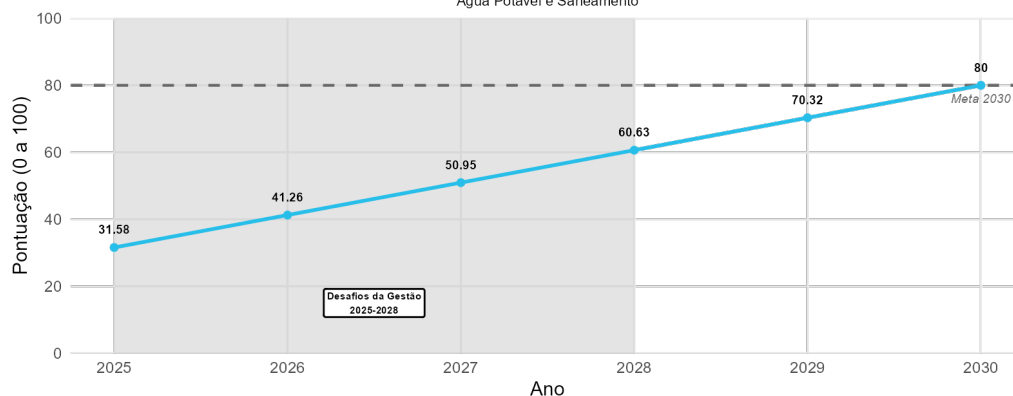
➡ Situação regular – Índice de tratamento de esgoto (%)
→ Pontuação: NA, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Desafio crítico – Perda de água tratada na distribuição
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

➡ Desafio crítico – População total atendida com abastecimento de água (%)
→ Pontuação: 34,21, Incidência: média, Prazo: longo

Projeção do ODS 6 em Alto Alegre

Água Potável e Saneamento





Situação atual
0

Meta 2030
80,00

Faltam
80,00 pts
(+100%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

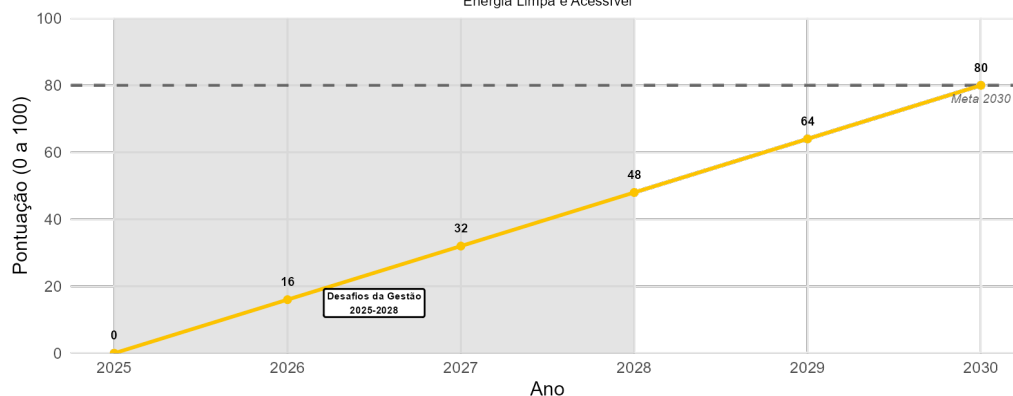
⚖ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

✗ Desafio crítico – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)
→ Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: médio

✗ Desafio crítico – Vulnerabilidade Energética
→ Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 7 em Alto Alegre

Energia Limpa e Acessível





Situação atual
39,93

Meta 2030
80,00

Faltam
40,07 pto
(+50,09%)

Legenda
dos símbolos

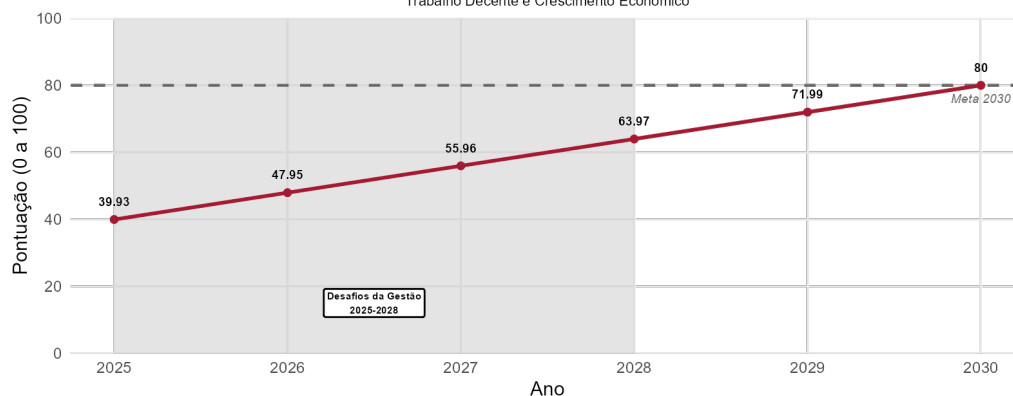
✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Desemprego (taxa)
→ Pontuação: 73,37, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Desemprego de jovens (taxa)
→ Pontuação: 74,13, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
→ Pontuação: 32,18, Incidência: média, Prazo: médio

- ✓- Desafio crítico – PIB per capita (R\$ per capita)
→ Pontuação: 36,92, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 22,99, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 8 em Alto Alegre
Trabalho Decente e Crescimento Econômico



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Situação atual
7,32

Meta 2030
80,00

Faltam
72,68 pts
(+90,85%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Desafio crítico - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

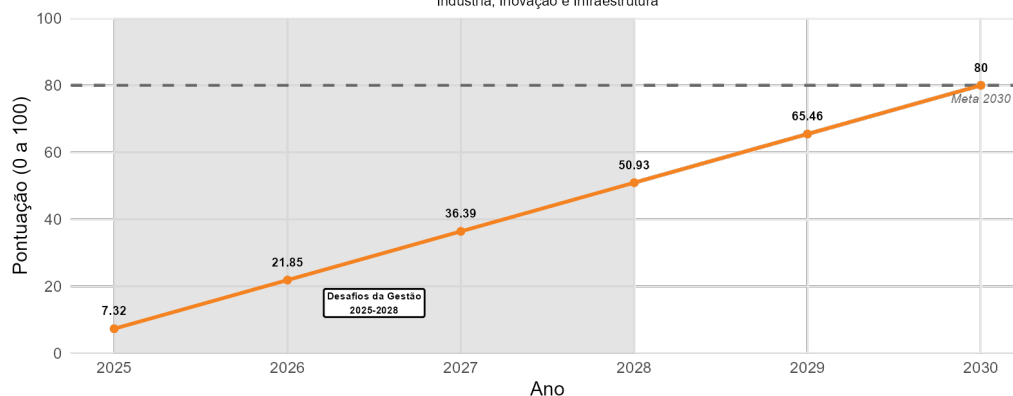


Desafio crítico - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 14,64, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 9 em Alto Alegre

Indústria, Inovação e Infraestrutura



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Situação atual
38,34

Meta 2030
80,00

Faltam
41,66 pts
(+52.07%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☰ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 85,57, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓+ Destaque positivo – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

☰ Situação regular – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do

Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 65,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 25,37, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

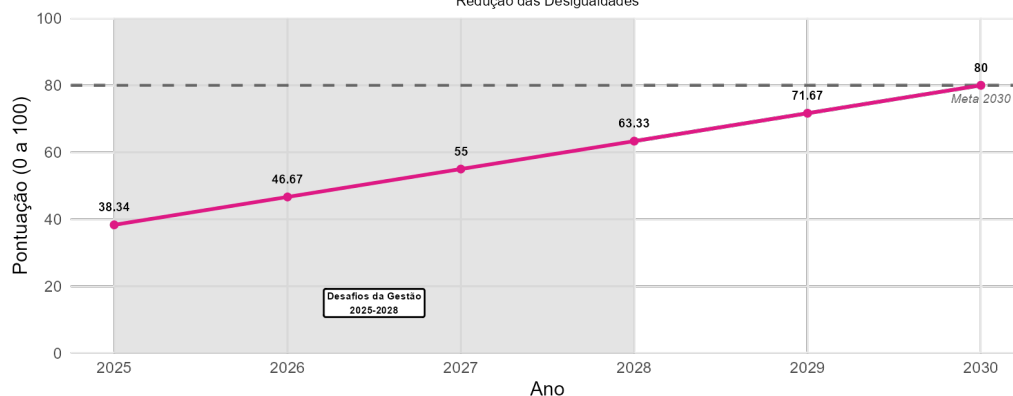
✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 22,41, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 10 em Alto Alegre

Redução das Desigualdades





Situação atual
77,07

Meta 2030
80,00

Faltam
2,93 ptos
(+3,66%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



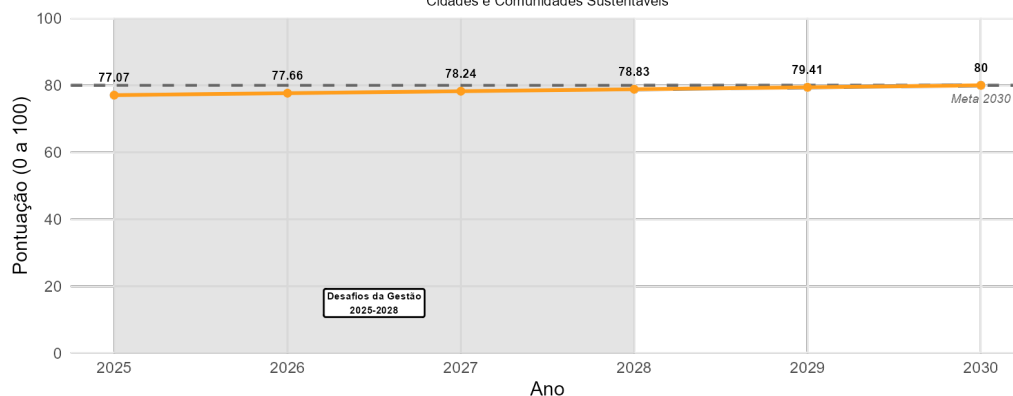
Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
→ Pontuação: 81,86, Incidência: média, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 80,48, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio

-  Destaque positivo – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
-  Situação regular – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: NA, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 23,01, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 11 em Alto Alegre

Cidades e Comunidades Sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Situação atual
57,86

Meta 2030
80,00

Faltam
22,14 ptos
(+27,68%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto



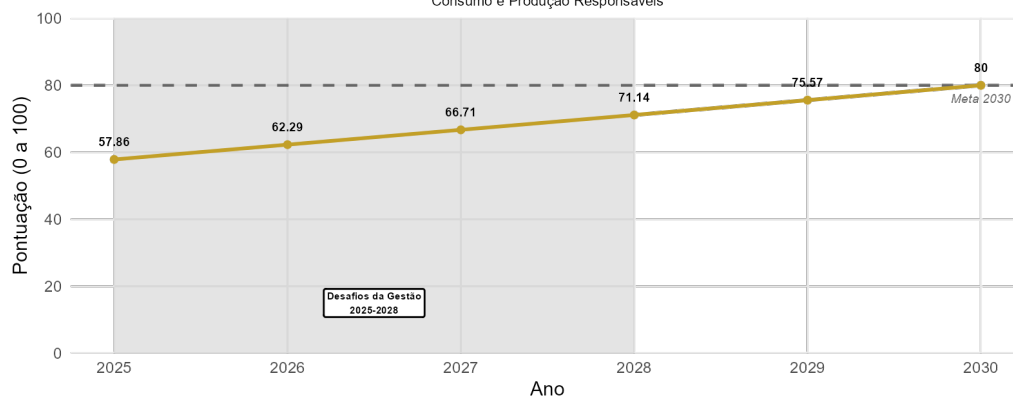
Situação regular – População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: NA, Incidência: alta, Prazo: curto



Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 15,71, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 12 em Alto Alegre

Consumo e Produção Responsáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Situação atual
59,27

Meta 2030
80,00

Faltam
20,73 pts
(+25,91%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

✓+ Destaques positivos – Emissões de CO₂e per capita
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: longo

✓+ Destaques positivos – Percentual do município desflorestado (%)
→ Pontuação: 92,33, Incidência: média, Prazo: médio

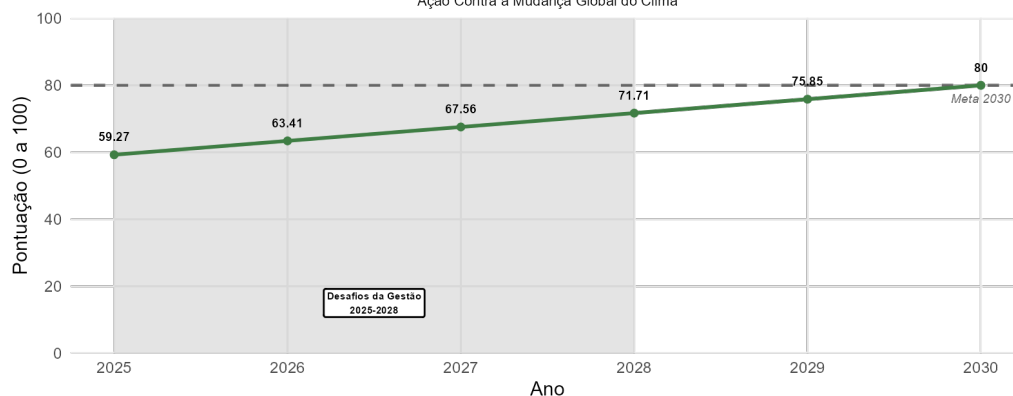
✓+ Destaques positivos – Proporção de domicílios em áreas de risco
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Concentração de focos de queimadas
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
→ Pontuação: 4,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 13 em Alto Alegre

Ação Contra a Mudança Global do Clima





Situação atual
0

Meta 2030
80,00

Faltam
80,00 pts
(+100%)

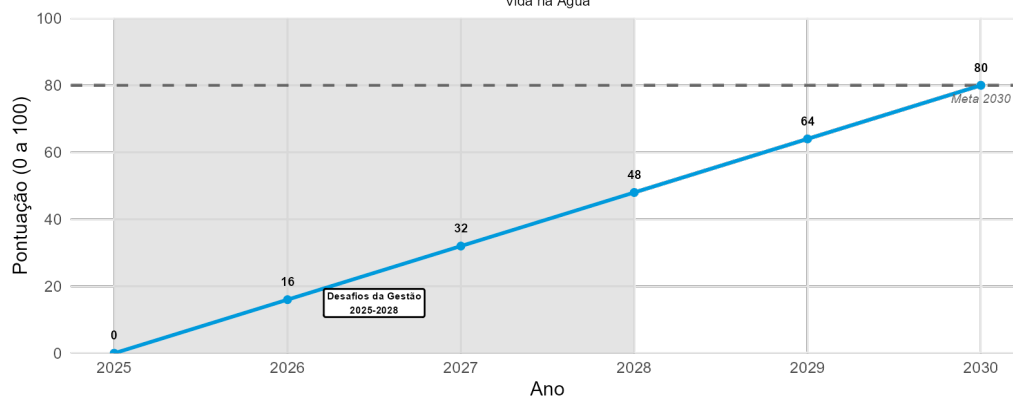
Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✗ Desafio crítico – Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
→ Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 14 em Alto Alegre
Vida na Água





Situação atual
55,16

Meta 2030
80,00

Faltam
24,84 pts
(+31,05%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

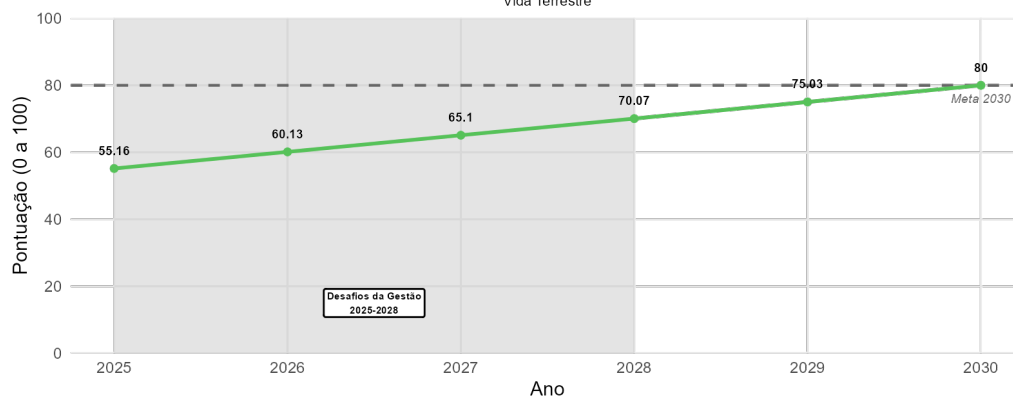
⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 78,82, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 80,00, Incidência: média, Prazo: médio

- ✓- Desafio crítico – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 6,67, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 15 em Alto Alegre

Vida Terrestre





Situação atual
29,76

Meta 2030
80,00

Faltam
50,24 pts
(+62,8%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção

→ Pontuação: 85,71, Incidência: alta, Prazo: médio



Prioridade de atenção – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos

→ Pontuação: 42,86, Incidência: alta, Prazo: médio



Prioridade de atenção – Grau de estruturação das políticas de transparência

→ Pontuação: 50,00, Incidência: alta, Prazo: médio



Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio



Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

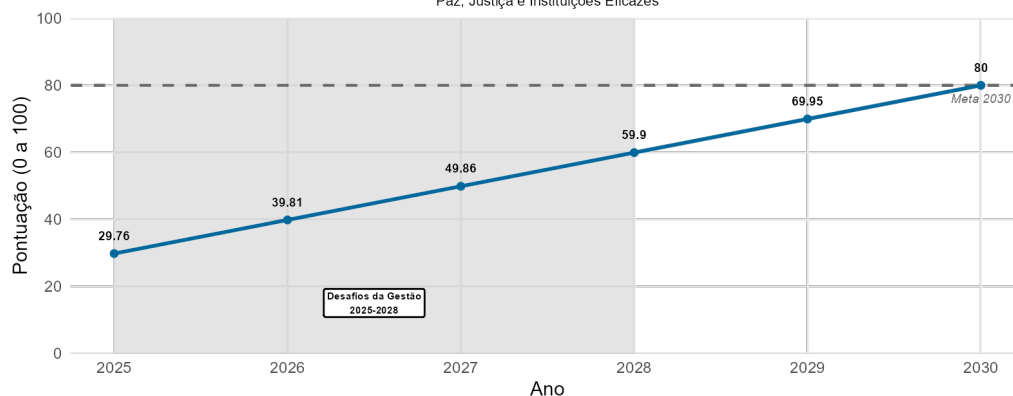


Desafio crítico – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 16 em Alto Alegre

Paz, Justiça e Instituições Eficazes





Situação atual
15,77

Meta 2030
80,00

Faltam
64,23 ptos
(+80,29%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

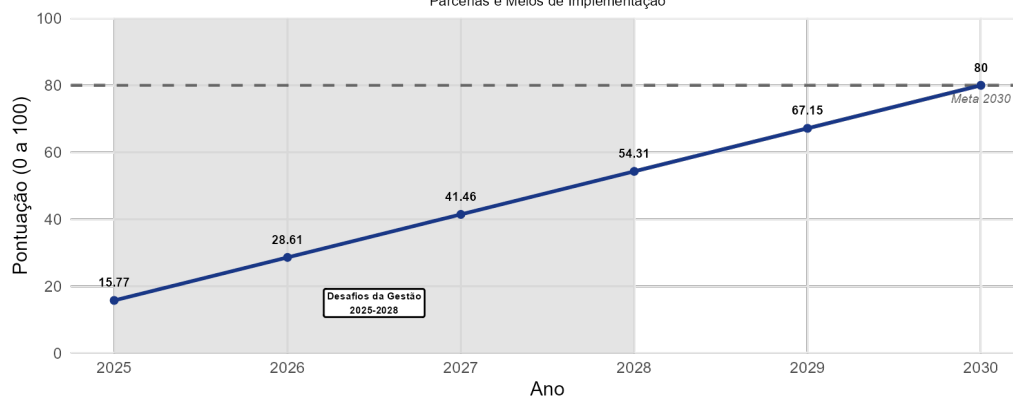
☺ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✗ Desafio crítico – Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 21,21, Incidência: média, Prazo: médio

✗ Desafio crítico – Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 10,32, Incidência: alta, Prazo: curto

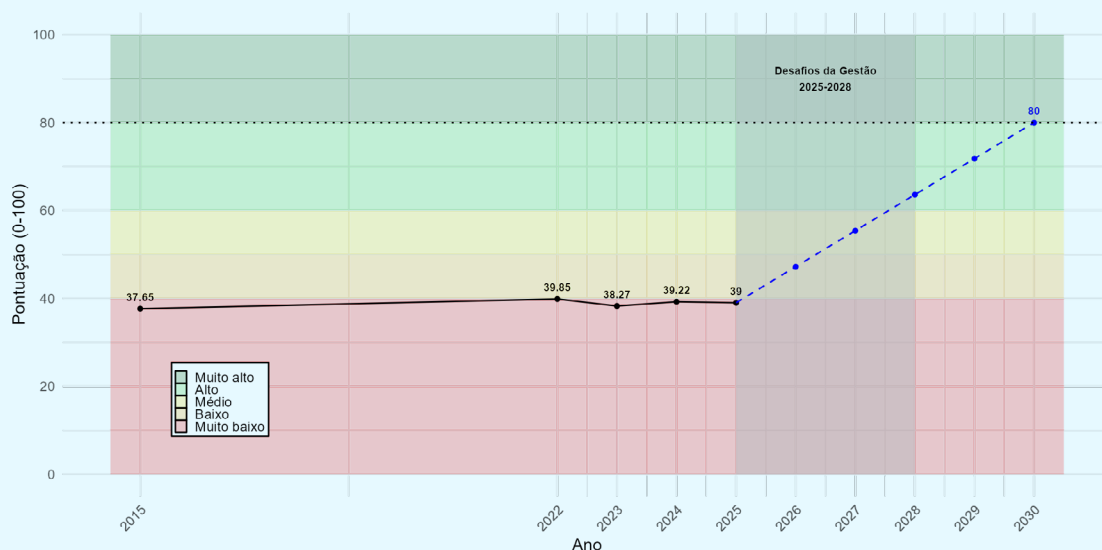
Projeção do ODS 17 em Alto Alegre

Parcerias e Meios de Implementação



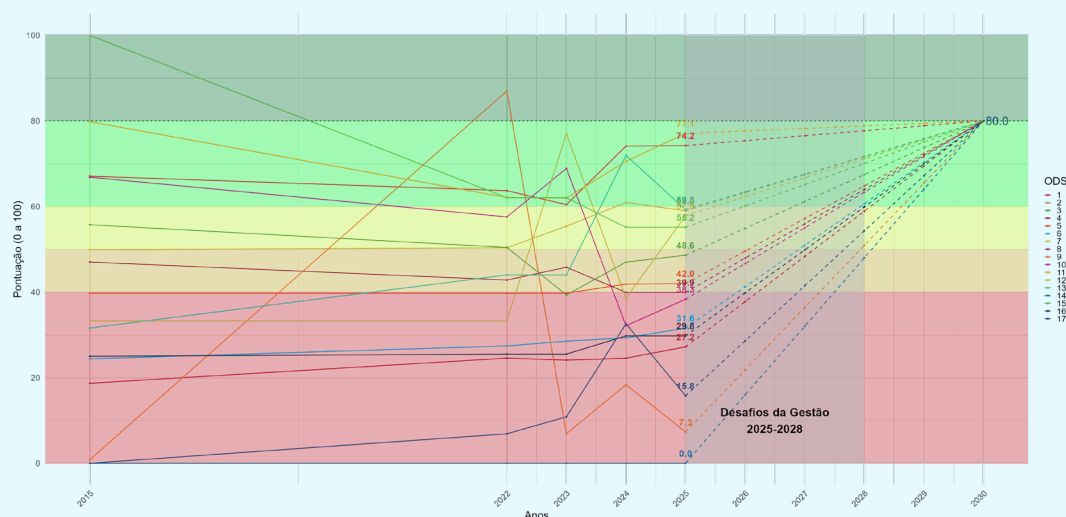
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Alto Alegre enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Alto Alegre precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.



(0 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.



(0 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.



(7,32 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 9 indicadores críticos e 14 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 0
- ▶ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 0
- ▶ Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas) – Pontuação: 0
- ▶ Pré-natal insuficiente (%) – Pontuação: 0
- ▶ Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%) – Pontuação: 8.85
- ▶ Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%) – Pontuação: 0
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 23.01
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 15.71
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 10.32

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 25.29
- ▶ Gravidez na adolescência (%) – Pontuação: 14.56
- ▶ Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%) – Pontuação: 12.5

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 15.44
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 0
- ▶ Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%) – Pontuação: 0
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 2.64
- ▶ Taxa de feminicídio (100 mil mulheres) – Pontuação: 0
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA – Pontuação: 25.37
- ▶ Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA – Pontuação: 0
- ▶ Concentração de focos de queimadas – Pontuação: 0
- ▶ Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais – Pontuação: 4

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▶ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▶ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▶ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▶ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▶ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▶ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▶ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▶ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▶ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▶ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▶ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▶ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▶ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▶ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▶ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▶ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▶ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

